



PROFHISTÓRIA

MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

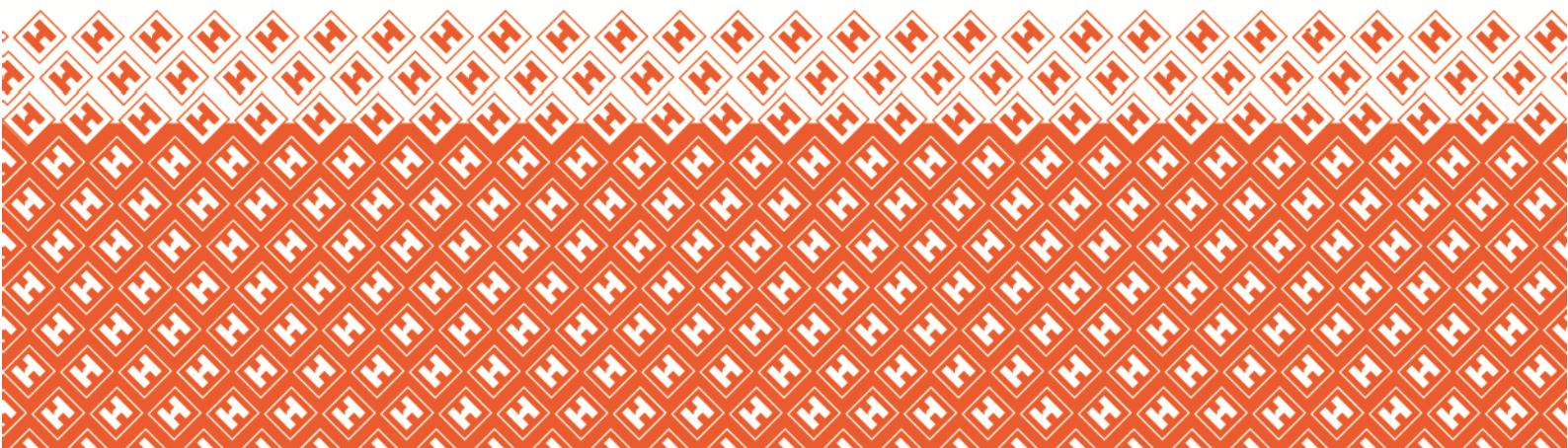
ALETEIA MARIA DA SILVA

Proposição pedagógica da pesquisa:

**CATÁLOGO DE LITERATURA
DE AUTORAS NEGRAS PARA O
ENSINO DE HISTÓRIA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Setembro/ 2024



AUTORA:

Mestre em Ensino de História pelo ProfHistória-UFRJ, possui curso de especialização em História do Brasil, graduação e licenciatura em História pela UFF. Atualmente é professora de História na rede estadual de educação do RJ e exerce a função de professora regente de Sala de Leitura na rede municipal de educação do Rio de Janeiro.

ORIENTADORA

Professora e pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional (UnB) e do Programa de Pós-graduação em Ensino da História (PROFHistória-UFRJ). É aposentada como professora titular da Universidade de Brasília, onde lecionou História da África, de 1995-2018. Fez Pós-Doutorados na Howard University, 2001-2002 (EUA) e nas Universidades de Lisboa,/Agostinho Neto 2007-2008 (Portugal-Angola),Universidade de Lisboa ISEG/CEsA. Doutora em Sociologia pela Universidade de São Paulo e mestre em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

BANCA AVALIADORA



É professora associada aposentada da UFRJ com atuação na Faculdade de Educação. Integra, como colaboradora voluntária, o Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino de História-PPGEH (PROFHISTÓRIA/UFRJ). É doutora e mestre em Educação, especialista em História do Brasil e graduada em História pela UFRJ. Desenvolve pesquisas nas seguintes áreas de interesse: ensino de história, currículo, cultura, relações étnico-raciais, imagens e livro didático. É pesquisadora do Núcleo de Estudos de Currículo (NEC) e do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino de História (Lepeh) da Faculdade de Educação da UFRJ.



Coordenadora Adjunta do PROFHistória UERJ (2022-atual). Professora Adjunta do Departamento de Ensino Aplicado à Educação da UERJ; Professora da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/PUC-Rio. Professora Credenciada no Programa de Pós-Graduação em História Comparada da UFRJ (PPGHC/UFRJ). Pós-doutora em História pelo PPGHC/UFRJ; Doutora em História Política pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ, com estágio na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS/Paris), Mestre em História Social pela Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ, Especialista em História do Brasil/UERJ, Bacharel e licenciada em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ.

ILUSTRADORA:

Maria Clara Pereira Cadengue (minha sobrinha) tem 18 anos. Sua grande paixão é desenhar. Usa a criatividade para expressar ideias, sentimentos e histórias através de traços e cores. Como estudante e amante das artes, busca constantemente aprender e explorar tudo que o conhecimento tem a oferecer. Deseja cursar uma faculdade para iniciar sua jornada acadêmica (mas ainda está em dúvida sobre qual área seguir).

APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA:

Estimados (as) professores (as), esta proposição didática é resultado do trabalho desenvolvido para minha dissertação em Ensino de História do ProfHistória pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, a qual é intitula: “Palavras Pretas Luzeiro”: Ensino de História através da Literatura de autoras negras”.

A intenção, inicialmente, era desenvolver um catálogo de sugestões de leitura com indicação de produções literárias de escritoras negras, brasileiras e estrangeiras, contendo informações detalhadas sobre as autoras, suas produções bibliográficas, sugestões de atividades de no mínimo dois livros por autora, com propostas de atividades bem detalhadas com o objetivo de estimular a criticidade, proporcionar o conhecimento histórico, além de atender às determinações da Lei 10.639/03 e a obrigatoriedade de seu cumprimento em todos os espaços e ações da escola. Tudo isso, ainda relacionando cada livro e atividade a um determinado ano escolar, com os respectivos objetivos de aprendizagem e habilidades.

Não foi possível seguir o percurso desejado, sendo preciso fazer um desvio de rota. Durante a escrita da dissertação me concentrei em analisar a literatura negro-brasileira escrita por mulheres e os problemas sociais enfrentados por essas mulheres dentro da sociedade. Logo, apesar de ter selecionado muitos livros interessantes de autoras estrangeiras, a exemplo de Chimamanda Adichie, Nic Stone, Paulina Chiziane, Angie Thomas, entre outras, esta intenção inicial perdeu o propósito.

Assim, comecei a fazer a seleção somente de autoras brasileiras e dos livros que gostaria que estivessem presentes nesse catálogo. Esse trabalho também não foi fácil. Após uma seleção mais criteriosa, cheguei a 43 livros que julguei interessantes para fazer parte do catálogo. Mesmo assim, percebi que não seria possível dar conta de elaborar a proposta pretendida com tantos livros, pois não tinha mais tempo para desenvolver essa proposta, além disso, o trabalho ficaria muito grande, com muitas páginas.

A solução foi mudar de estratégia. Entendi que era preciso decidir um número, por isso, achei que deveria ter a quantidade de 20 autoras. Desses, 10 autoras seriam escolhidas por sua relevância literária e por serem as minhas preferidas, já as outras 10, seriam escolhidas a partir dos seus livros. Ou seja, eu escolheria primeiro o livro e, assim, a sua autora passaria a integrar o trabalho. Desse modo, consegui escolher as 20 autoras, mas acabei utilizando 21 livros, pois um dos livros é de autoria conjunta de duas escritoras e outras duas autoras tiveram de cada uma, dois de seus livros selecionados.

Outra mudança de planos foi em relação à indicação do livro por ano escolar específico. Achei que iria ficar muito limitado, pois alguns livros abordam diversas temáticas

e podem ser utilizados para estudar diferentes fatos históricos. Mas entendi que seria válido atrelar cada livro a um objetivo de conhecimento e identificar algumas habilidades relacionadas à temática abordada. Com relação às atividades, propus uma possibilidade para cada livro, entretanto, uma vez que o (a) professor (a) se aproprie da temática do livro e conheça melhor a autora, cabe a ele (a) decidir quais atividades irá propor aos estudantes para atingir as habilidades e os objetivos específicos de conhecimento.

Como ao longo da minha dissertação friso, a todo o momento, existir uma especificidade na literatura de autoras negras, como por exemplo, a escrevivência, além do fato de que reconheço haver na mulher negra uma intelectualidade peculiar, por ser plural, multifacetada, ou como afirma Bárbara Carine, a existência da intelectopluralidade. Portanto, neste trabalho, muito mais que os livros (e eles são importantíssimos para a proposta aqui delimitada), as autoras são as protagonistas dessa proposição didática. Por isso, é essencial que antes de iniciar a atividade com livro seja realizada uma apresentação da autora, sua biografia, seus principais feitos.

Acredito que os textos vão possibilitar reflexão e apreensão de conhecimentos históricos, além de critica e combate ao racismo, às desigualdades e violências sociais, que atingem mais fortemente as populações pretas e periféricas. Porém, conhecer a vida dessas autoras, suas conquistas, suas posições de destaque intelectual, social e, por vezes econômico, vai contribuir para gerar nos estudantes uma visão positivada da mulher negra e de si mesmos. As autoras são as grandes “estrelas” dessa proposta.

Assim, espero que este objeto educacional, por mim construído, seja de bastante proveito para os professores (as) de História, de outras áreas de conhecimento, mas também sirva como material orientador para pessoas que trabalham com educação, seja formal ou popular, numa perspectiva de atender as prerrogativas da Lei 10.639/2003.

O trabalho está organizado por ordem alfabética com relação ao nome das autoras. Há uma ilustração bem lúdica de cada autora e, em seguida, uma pequena foto e a biografia. O(A) professor(a) também pode apresentar a autora através de outras possibilidades tecnológicas como imagens, vídeos, podcast. Ainda em relação a estrutura desse trabalho, logo após tem a imagem do livro proposto e sua sinopse, seguida da proposta didática. Agora é com vocês! Façam ótimo proveito desse material!

Aqui estamos nós, donas de
nossas próprias palavras,
revolucionárias do cotidiano,
regando a terra outrora batida
por nossas antepassadas,
firmando nossas pegadas,
sabendo que hoje, cada vez
que nossa fala se propaga,
equivale a dez que antes
foram silenciadas.

Mulheres de uma geração
atrevida, filhas dos saraus e
das batalhas de poesia,
alquimistas, libertárias,
propagandistas da oralidade
compartilhado nossas
travessias,
bradando nossa realidade!

Sempre semeando essa terra
verbo fértil
perpetuando nossa existência
através de versos,
escrevendo quantos
poemas-manifestos forem
necessários por dia
pra cada vida interrompida
ter mais valia

Não mais invisíveis,
não mais mercadoria.

Se querem nos privar,
ocuparemos espaços!
Se querem nos apagar,
escreveremos livros!
Se querem nos calar,
vamos falar mais alto!

(Mel Duarte)

And Maria Gonçalves



mccadengue



Ana Maria Gonçalves
@ana.maria.goncalves

BIOGRAFIA:

Ana Maria Gonçalves nasceu em 1970 em Ibiá, Minas Gerais. Publicitária por formação, residiu em São Paulo por treze anos até se cansar do ritmo intenso da cidade e da profissão. Em viagem à Bahia, encantou-se com a Ilha de Itaparica, onde fixou moradia por cinco anos e descobriu sua veia de ficcionista, passando a se dedicar integralmente à literatura e ao multifacetado universo cultural da diáspora africana nas Américas. Sua estreia no romance ocorreu em 2002, com a publicação de *Ao lado e à margem do que sentes por mim*.

Em 2006, a autora tornou-se conhecida em todo o país com o lançamento de *Um defeito de cor*, narrativa monumental de 952 páginas. O livro conquistou o importante Prêmio Casa de Las Américas de 2006 como melhor romance do ano.

Após residir alguns anos em New Orleans, nos Estados Unidos, Ana Maria Gonçalves retornou ao Brasil em 2014, fixando-se novamente em Salvador. Mesmo fora do país, esteve sempre presente e atuante nos debates públicos envolvendo a questão étnica no Brasil. Por ocasião da denúncia de racismo no livro *As caçadas de Pedrinho*, de Monteiro Lobato, produziu diversos artigos sobre o tema e manteve acesa a polêmica, que envolveu diversos intelectuais, entre eles o cartunista Ziraldo.

Dotada de aguçada visão crítica quanto às relações sociais vigentes e solidária com os estratos subalternizados da população. Seu projeto literário não abdica, pois, de a todo instante provocar a reflexão do leitor quanto às condições históricas que levam à permanência da desigualdade, do racismo e de demais formas de discriminação. Em 2023, o livro *Um defeito de cor* foi enredo da escola de samba Portela, causando um boom de vendas.

Texto adaptado do site: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/443-ana-maria-goncalves>

SUGESTÃO LITERÁRIA: Um defeito de cor



Um defeito de cor conta a saga de Kehinde, mulher negra que, aos oito anos, é sequestrada no Reino do Daomé, atual Benin, e trazida para ser escravizada na Ilha de Itaparica, na Bahia.

No livro, Kehinde narra em detalhes a sua captura, a vida como escravizada, os seus amores, as desilusões, os sofrimentos, as viagens em busca de um de seus filhos e de sua religiosidade. Além disso, mostra como conseguiu a sua carta de alforria e, na volta para a África, tornou-se uma empresária bem-sucedida, apesar de todos os percalços e aventuras pelos quais passou.

A personagem foi inspirada em Luísa Mahin, que teria sido mãe do poeta Luís Gama e participado da célebre Revolta dos Malês, movimento liderado por escravizados muçulmanos a favor da Abolição.

Pautado em intensa pesquisa documental, *Um defeito de cor* é um retrato original e pungente da exploração e da luta de africanos na diáspora e de seus descendentes, durante oito décadas da formação da sociedade brasileira.

OBJETIVO DE CONHECIMENTO: A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.

HABILIDADES:

Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.

Analisar os mecanismos e as dinâmicas do comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Refletir sobre as relações entre passado e presente.

Reconhecer dentro da escravidão moderna as características de racialização e desumanização dos povos e sujeitos escravizados.

Reconhecer os escravizados como protagonistas da própria vida.

Conhecer as diferentes formas de resistências à escravidão.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE:

Professor(a), inicie com a apresentação da autora e conte um pouco sobre a história presente no livro. Um defeito de cor nos apresenta a vida da personagem Kehinde e atravessa um extenso período da História do Brasil e das relações com o continente africano, pois ele se inicia mostrando o cotidiano da personagem principal ainda criança em Savalu, no reino de Daomé em 1817, sua captura pelos europeus (pelos comerciantes de pessoas para escravizar), mostra as violências sofridas e vividas na viagem transatlântica, sua comercialização, passando por sua vivência como uma mulher escravizada na Bahia e suas percepções e interações como sujeito histórico chegando até por volta do ano de 1899.

Assim, esse livro de mais de 945 páginas pode ser utilizado para auxiliar a compreender vários fatos históricos como o processo de independências, as crises econômicas, as violências e os castigos impostos aos escravizados, as revoltas, sendo a Revolta dos Malês a mais detalhada no livro devido o envolvimento direto da personagem Kehinde. Ou seja, este é um livro muito rico e cheio de detalhes que possibilita ser utilizado nas aulas para auxiliar os estudantes a compreenderem, através da ludicidade, vários momentos da História do Brasil.

Minha sugestão aqui é que se trabalhe com trechos dos capítulos um e dois dentro do objetivo de conhecimento proposto acima. Os capítulos são divididos em subtítulos como: a captura, a partida, a viagem, o desembarque, o mercado, a venda. A leitura e análise desses trechos, com base nos fatos históricos estudados, vai auxiliar os estudantes a entenderem melhor como se dava esse cotidiano e como essas relações se construíam nas sociedades africanas e no Brasil escravocrata. Além de perceberem as mais variadas formas diárias de resistências das pessoas escravizadas, desde o momento em que eram capturados para esse terrível propósito da escravização.

Outro ponto interessante a se destacar quando estiver analisando os trechos selecionados da história é o protagonismo da personagem Kehinde, narradora do livro, como sua religiosidade, seus sonhos, suas redes de conexão e apoio e, consequentemente, sua perspectiva sobre a História do país. Se desejar, utilize também o samba-enredo da Portela de 2024 e analise com a turma a letra e o próprio texto do enredo criado pelos carnavalescos.

TEMÁTICAS PRESENTES NO LIVRO: Escravidão, resistência, ancestralidade, religiosidade, racismo, protagonismo feminino.

Anita Machado



mcaudine



Anita Machado
@anitamachado_ e @dacoraocaso

BIOGRAFIA:

Anita Machado é uma mulher negra maranhense apaixonada por São Luís e pelo mar. É filha de Concita e Agenor Gomes, ambos nascidos e criados no município de Guimarães, onde Maria Firmina produziu todas as suas obras literárias e morou durante 70 anos, até o seu falecimento, em 1917. A propósito, o pai de Anita, Agenor, é autor do livro “Maria Firmina dos Reis e o cotidiano da escravidão no Brasil”, uma das principais obras que abordam a vida da romancista.

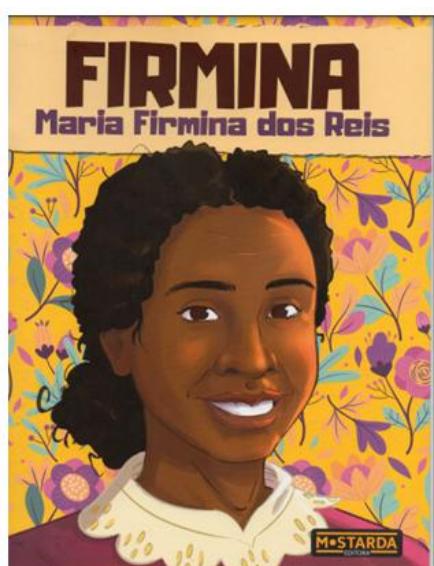
Formada em Direito, atua como advogada maritimista e é sócia do Machado Gomes Advocacia, escritório especializado em Direito Marítimo. Multifacetada, Anita Machado também atua como gestora de crises e posicionamento estratégico.

É fundadora e Diretora Executiva do Instituto Da Cor ao Caso, plataforma com foco em letramento racial para lideranças. Já morou no Rio de Janeiro (RJ) e em Londres (Inglaterra). Em 2023, recebeu menção honrosa pelas atividades de promoção à diversidade, no Prêmio Luiz Alves Ferreira “Luizão”, do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA).

Buscando ecoar a trajetória de Maria Firmina e a representatividade negra, Anita Machado compartilha as vivências dessa grande romancista com as novas gerações.

Texto adaptado do site:<https://www.blogoestado.com/danielmatos/2023/10/04/apos-lancamento-nacional-em-bienal-no-rj-anita-machado-lanca-em-sao-luis-livro-infantjuvenil-maria-firmina/>

SUGESTÃO LITERÁRIA: Firmina, Maria Firmina dos Reis



O livro homenageia a trajetória de Maria Firmina dos Reis. Nascida no maranhão em 1825, autodidata e professora das primeiras letras, Maria Firmina se tornou a primeira romancista do Brasil a ao lançar o livro Úrsula, um romance abolicionista em 1859. De forma sensível e engajada, ela foi precursora da crítica contra a escravidão.

Em seus 92 anos de vida, além de escritora, foi professora, musicista e a criadora de uma das primeiras escolas mistas do Brasil. Sua obra conhecida consiste em uma novela indianista chamada Gupeva (1861), o livro de poesias Cantos à beira-mar (1871), o conto A escrava (1887), além de composições musicais, além de seu livro mais famoso, Úrsula.

OBJETIVO DE CONHECIMENTO: A questão da inserção dos negros no período pós-abolição.

HABILIDADES:

Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.

Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Identificar e analisar os protagonismos das populações afrodescendentes.

Analizar os contextos de exclusão e inclusão precária dos afrodescendentes na ordem social e econômica do país.

Refletir sobre as relações entre passado e presente.

Promover reflexão e ações para redução das desigualdades étnico-raciais no país.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE:

Professor(a), apresente a autora do livro e faça um resumo sobre a importância social da personagem histórica Maria Firmina dos Reis, primeira mulher a ter um romance publicado no Brasil, no ano de 1859. Apresente Maria Firmina como uma importante intelectual de seu tempo, mas como uma mulher negra, professora, ciente da importância de suas ações sócias para promover mudanças.

Faça a leitura do livro, se possível, fale sobre a obra Úrsula para que os estudantes tenham acesso a essa importante obra literária. Outro ponto que pode ser abordado é a própria educação, mostre como a personagem foi precursora ao criar uma escola mista no Brasil. Reflita com os estudantes sobre como o direito à educação foi, durante muito tempo, negado às pessoas negras e, como ainda hoje, a educação para população pobre e de maioria negra é bastante precária. Sugiro, também, que utilize dados oficiais do IBGE e de pesquisas que avaliam o desempenho educacional no país, como o próprio IDEB para análise em aula e vídeos, como, por exemplo, o filme “Nunca me sonharam”.

TEMÁTICAS PRESENTES NO LIVRO: protagonismo feminino, direito à educação, literatura, desigualdades sociais.

Bárbara Carine





Bárbara Carine
@uma_intelectual_diferentona

BIOGRAFIA:

Pensando em construir um espaço seguro para crianças e jovens em geral, focando na potencialização das múltiplas existências a partir da valorização dos variados marcos civilizatórios, não apenas o europeu, Bárbara Carine idealizou a Escola afro-brasileira Maria Felipa, com sede em Salvador, primeira escola afro-brasileira do país, como um espaço de segurança para absolutamente todas as crianças, sobretudo as nossas crianças pretas tão atravessadas subjetivamente pelas opressões estruturais reproduzidas nos espaços escolares. Escola esta que em 2025 abrirá uma filial no Rio de Janeiro, no bairro da Tijuca, Zona Norte da cidade.

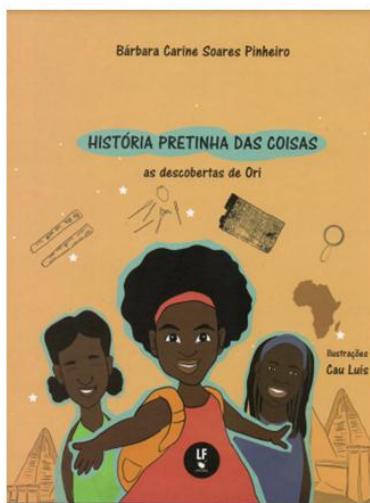
Bárbara Carine Soares Pinheiro é mãe, mulher negra cis, nordestina, professora, escritora, empresária, formada em Química e em Filosofia pela UFBA, mestre e doutora em Ensino de Química pela (UFBA/UEFS). Realizou pós-doutorado na Cátedra de Educação Básica - IEA USP. Atualmente professora adjunta do instituto de Química da UFBA. Membro permanente do corpo docente do programa de pós-graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA/UEFS). Líder do grupo de pesquisa Diversidade e Criticidade nas Ciências Naturais (DICCINA).

Bárbara também é autora de vários livros, tais como: "@descolonizando_saberes: mulheres negras na ciência" (finalista do prêmio Jabuti 2021) e "História Preta Das Coisas: 50 invenções científico-tecnológicas de pessoas negras" (finalista do prêmio Jabuti 2022), "Como ser um educador antirracista" (ganhador do prêmio Jabuti 2024 na categoria Educação), entre outros relevantes títulos. Idealizadora, sócia e consultora pedagógica da escola Afro-brasileira Maria Felipa (@escolamariafelipa).

Influenciadora e ativista antirracista nas redes sociais é conhecida como @uma_intelectual_diferentona. Bárbara também oferece cursos sobre letramento racial e orientação para elaboração de projetos de mestrado e doutorado, com foco em pessoas negras e periféricas. Como projeto para 2025, há a previsão de abertura de uma filial escola afro-brasileira Maria Felipa, no bairro da Tijuca, zona Norte do Rio de Janeiro.

Texto adaptado do site: https://www.tedxsalvador.com.br/speaker_barbara-carine--a-escola-dos-sonhos-existe_1763

SUGESTÃO LITERÁRIA: História Pretinha das coisas



O livro apresenta uma narrativa fictícia que se processa na contemporaneidade. Localizada entre a cidade de Salvador-Ba e a cidade histórica de Meroé, no Sudão, a literatura remonta a invenções e personalidades reais históricas africanas e afrodiáspóricas. "Ori" é uma palavra da língua iorubá que significa literalmente "cabeça". Refere-se à intuição espiritual e destino, sendo a força pessoal de regimento da nossa inteligência pela espiritualidade. Por esta razão, esta menininha tão linda e inteligente será para nós um elo entre passado e futuro, que irá nos transportar para uma realidade africana muito diferente daquela largamente apresentada pelo Ocidente.

Trata-se de uma literatura formativa para as crianças com relação a temas importantes, como a valorização da intelectualidade negra nas ciências e suas tecnologias, a relevância de mulheres cientistas e a naturalização da existência de famílias fora dos padrões heteroafetivos. Que Ori e suas descobertas possam inspirar muitas meninas e mulheres a ingressarem nas ciências, bem como possam formar uma nova geração para um conhecimento outro de África, a partir de marcadores potentes e positivados.

OBJETIVO DE CONHECIMENTO: Saberes dos povos africanos expressos na cultura material e imaterial.

HABILIDADES:

Identificar os aspectos específicos das sociedades africanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Refletir sobre as relações entre passado e presente.

Valorizar invenções e personalidades históricas africanas e afrodiáspóricas.

Conhecer melhor o continente africano para desconstruir estereótipos quanto ao povos.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE:

Professor(a), apresente a autora a seus alunos e pergunte a eles o que eles conhecem sobre o continente africano. A intenção é que os estudantes conheçam o continente africano entendendo a sua grande extensão territorial, quantidade de países, diversidade cultural e étnica, além de entender que o continente é múltiplo. É necessário romper com a visão de pobreza, apresentando os países, a cultura, as principais criações e importantes intelectuais e pesquisadores existentes. Faça a contação da história do livro e com o uso de um mapa, mostre a região e os países citados no livro, como por exemplo o Sudão e o Quênia, mostre também imagens desses lugares.

O livro fala de grandes invenções ocorridas no continente africano, apresenta como personagens duas mulheres negras como intelectuais, uma delas chamada Wagari, em referência a ativista ambiental Wagari Muta Maathai, ganhadora do prêmio Nobel da Paz em 2004. No livro, somos apresentados a personagem principal Ori, uma criança negra, alegre, inteligente, curiosa que ao retornar de uma viagem com sua família compartilha com sua turma o que viu e aprendeu sobre a inteligência científica ancestral africana.

Sugiro que proponha as estudantes que façam pesquisas sobre outras invenções ocorridas na África e sobre seus principais inventores/pesquisadores. Podem ser elaborados cartazes, maquetes, vídeos, podcasts, ou seja, o que for possível de acordo com a idade dos alunos e condições técnicas disponíveis. Um material que pode servir para esse estudo são outros livros da própria autora Bárbara Carine: "História Preta das Coisas" e "Decolonizando Saberes" e também o livro "Wagari Maathai: o movimento do cinturão verde".

TEMÁTICAS PRESENTES NO LIVRO: História da África, Intelectualidade negra, mulheres cientistas, naturalização de famílias homoafetivas.

Cássia Valle



Luciana Palmeira



mccadungue



Cássia Valle
@cassiavallereal

BIOGRAFIA:

Cássia Valle é baiana, atriz, museóloga, historiadora e escritora. Ficou bastante conhecida em sua participação no filme Ó Paí ó, interpretando a personagem Mãe Raimunda. Segundo a escritora, sua missão é representar e atuar na orientação e implantação de procedimentos artísticos, educativos e culturais ligados à preservação do patrimônio cultural afro-brasileiro.

Durante um projeto chamado “Patrimônio Cidadão”, em parceria com Luciana Palmeira, no qual visitavam comunidades para saber o que seria patrimônio para as crianças, com o objetivo de falar sobre museu e patrimônio, e tirar a ideia que museu é coisa velha e enferrujada, foi que Cássia e Luciana se aproximaram da temática. Assim nasceu o livro “Calu – Uma menina cheia de histórias”, para que as crianças daquele local se sentissem representadas em uma obra que a personagem principal é preta e a capa é preta.

Em 2022 lançou seu 4º livro em parceria com a autora Luciana Palmeira. A publicação conta a história de Maria Felipa, é direcionada ao público infanto-juvenil e integra a coleção Black Power da editora Mostarda.

Texto adaptado do site <https://portaloxe.com.br/cassia-valle/>



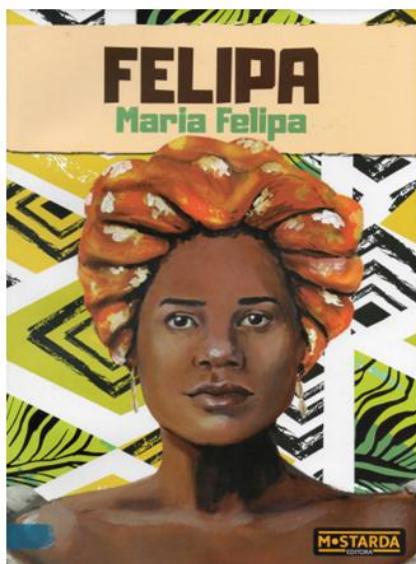
Luciana Palmeira
@lupalmeirareal

BIOGRAFIA:

Nasceu em Salvador, escritora, museóloga, historiadora, mestre em Educação e servidora pública do Instituto Brasileiro de Museus. Atualmente é Coordenadora de Acervo Museológico do Departamento de Processos Museais. Coautora do livro “Calu, uma menina cheia de histórias”, obra que aborda as memórias de uma menina da ilha da Boca do Rio, a qual foi habilitada por seus avós – griots, detentores do passado e da ancestralidade nas culturas de origem africana – para ser uma nova narradora e propagadora das histórias do lugar. Em parceria com a autora Cássia Valle também escreveu os livros “Um museu e muitas histórias” e “Maria Felipa”. Ganhadora do APCA 2017 na categoria Literatura Infantil/Juvenil, Luciana também é contadora de histórias e mãe de Fred Gabriel.

Texto retirado e adaptado do site: <https://www.geledes.org.br/cassia-valle-e-luciana-palmeira-lancam-livro-infanto-juvenil-aziza-a-preciosa-contadora-de-sonhos/>

SUGESTÃO LITERÁRIA: Felipa, Maria Felipa



A obra conta a história de Maria Felipa de Oliveira, personagem lendária do movimento contra os portugueses pela independência da Bahia. Marisqueira e capoeirista habilidosa, Maria Felipa é exemplo de coragem e determinação das mulheres negras brasileiras que tanto lutaram pela liberdade.

Com facas de cortar baleias e peixes, Maria Felipa liderou um grupo de 200 pessoas, entre escravizados e libertos, contra as embarcações inimigas que estavam nas imediações da Ilha de Itaparica, na Bahia.

Sua iniciativa foi capaz de expulsar os portugueses após atear fogo em cerca de 40 embarcações.

OBJETIVO DE CONHECIMENTO: Os caminhos até a independência do Brasil.

HABILIDADES:

Conhecer e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência do Brasil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres na História do Brasil.

Conhecer outras narrativas da independência do Brasil.

Estabelecer conexões entre as lutas e desafios da população negra do passado e do presente.

Valorização do negro como sujeito histórico e combate ao racismo.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE:

Professor(a), Apresente as autoras do livro. Depois mostre que hoje a historiografia vem apresentando novos ângulos do processo de independência e apresentando personagens de várias regiões do país que tiveram importante participação nessa construção e luta da emancipação do Brasil.

Pergunte aos estudantes quais os personagens históricos relacionados à independência que eles saberiam citar? Anote e depois problematize com eles o fato de ser maioria homens da elite. Apresente outras personagens como Maria Quitéria de Jesus, Bárbara de Alencar, Joana Angélica de Jesus e, até mesmo, a participação da Princesa Leopoldina nesse processo.

Faça a leitura do texto para que os estudantes conheçam um pouco da História de Maria Felipa, após reflita sobre as condições de vida desse grupo social e os motivos que levaram ao levante. Sugiro que apresente também o cordel sobre Maria Felipa, escrito por Jarid Arraes e presente no livro “Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis”. A partir do conhecimento das duas propostas biográficas, proponha como atividade que os estudantes desenvolvam uma biografia, em forma de História em quadrinhos, sobre Maria Felipa com base nos textos apresentados.

TEMÁTICAS PRESENTES NO LIVRO:

protagonismo feminino, revoltas negras, independência do Brasil, liderança feminina.

Cidinha da Silva



mcoadungere



Cidinha Silva
@cidinhadasilvaescritora

BIOGRAFIA:

Cidinha da Silva nasceu em Belo Horizonte, em 1967. É escritora e editora na Kuanza Produções. Publicou mais de 17 livros distribuídos pelos gêneros: crônica, conto, ensaio, dramaturgia e infantil/juvenil. *Um Exu em Nova York*, recebeu o Prêmio da Biblioteca Nacional (contos, 2019) e *Explosão Feminista* (ensaio), do qual é co-autora, foi finalista do Jabuti (2019), e recebeu o Prêmio Rio Literatura 4ª edição (2019). Tem publicações em alemão, catalão, espanhol, francês, inglês e italiano.

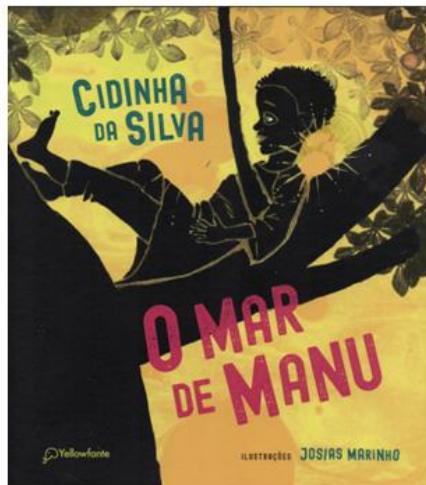
Outras temáticas fortes de sua obra são racismo, discriminação racial, desigualdades raciais e de gênero, entre outras questões de Direitos Humanos, mas estas não constituem seu tema central, a centralidade está nas africanidades de um modo geral.

Além da produção literária, Cidinha da Silva organizou duas obras significativas para compreender a situação sócio-político-cultural do negro brasileiro na contemporaneidade, a saber: “Ações afirmativas em educação: experiências brasileiras”, um livro de 2003, uma das 10 primeiras obras sobre o tema das ações afirmativas para a população negra publicada no Brasil. O segundo livro é “Africanidades e relações raciais: insumos para políticas públicas na área do livro, leitura, literatura e bibliotecas no Brasil”, considerada como obra de referência pela CAPES.

A autora considera que o Geledés – Instituto da Mulher Negra – foi a escola que mais a transformou e ofereceu ferramentas para que enfrentasse a vida e produzisse pensamento e literatura. Presidiu a organização no período 2000-2002, tendo sido sua presidente mais jovem.

Texto adaptado do site: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/186-cidinha-da-silva>

SUGESTÃO LITERÁRIA:



A história poética do menino que pescava estrelas se passa entre três países não banhados pelo mar, regiões irmãs que tiveram povos separados pelo colonialismo: Níger, Burkina Faso e Mali. Povos islamicados abundam entre esses três países.

Os Tuareg habitam o imaginário de todo mundo por ali, são povos nômades, seculares. Na vida de Manu, o personagem principal, podemos ver um pouco da cultura e das tradições dos povos da região.

OBJETIVO DE CONHECIMENTO: Saberes dos povos africanos expressos na cultura material e imaterial.

HABILIDADES:

Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas antes da chegada dos europeus: organização social, desenvolvimento de saberes e técnicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Valorizar e redescobrir as várias “Áfricas”, suas diversas sociedades e características diferentes.

Conhecer melhor o continente africano para desconstruir estereótipos quanto aos povos suas culturas e religiosidade.

Refletir sobre as relações entre passado e presente.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE:

Professor(a), apresente a biografia da autora e sua importância como escritora e editora. O livro apresenta um menino cheio de sonhos e vontade de realiza-los, além de paisagens e características de três países da África Ocidental: Mali, Burkina Faso e Níger, todos países não banhados pelo mar. A história é repleta de simbologias e nos apresenta os Taruegues, mulheres com trajes relacionados à religião islâmica, os griots e suas histórias. Sugiro que faça a leitura compartilhada da história do livro e desenvolva melhor uma dessas características.

É interessante que a aula ocorra com o auxílio de mapa e imagens. A turma pode ser dividida em grupos para pesquisar e ampliar os conhecimentos em estações previamente organizadas para a aula. O ideal é que a partir dessas estações os estudantes ampliem seus conhecimentos sobre os taruegues, religião islâmica, griots e as características territoriais e geográficas desses países. Prepare perguntas prévias para que a cada estação os estudantes possam buscar essas informações. Essas atividades podem ser realizadas em mais de um encontro.

TEMÁTICAS PRESENTES NO LIVRO: culturas africanas, protagonismo negro, preservação da natureza, valorização dos conhecimentos dos anciãos e da ancestralidade.

Conceição Evaristo





Conceição Evaristo
@casaescrevivenciaoficial

BIOGRAFIA:

Maria da Conceição Evaristo de Brito nasceu em Belo Horizonte, em 1946. De origem humilde, migrou para o Rio de Janeiro na década de 1970. Graduada em Letras pela UFRJ, trabalhou como professora da rede pública de ensino da capital fluminense. É Mestre em Literatura Brasileira pela PUC do Rio de Janeiro, com a dissertação *Literatura Negra: uma poética de nossa afro-brasilidade* (1996), e Doutora em Literatura Comparada na Universidade Federal Fluminense, com a tese “Poemas malungos, cânticos irmãos” (2011), na qual estuda as obras poéticas dos afro-brasileiros Nei Lopes e Edimilson de Almeida Pereira em confronto com a do angolano Agostinho Neto.

Participante ativa dos movimentos de valorização da cultura negra em nosso país, estreou na literatura em 1990, quando passou a publicar seus contos e poemas na série *Cadernos Negros*. Escritora versátil, cultiva a poesia, a ficção e o ensaio. Desde então, seus textos vêm angariando cada vez mais leitores. A escritora participa de publicações na Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos. Seus contos vêm sendo estudados em universidades brasileiras e do exterior, tendo, inclusive, sido objeto da tese de doutorado de Maria Aparecida Andrade Salgueiro, publicada em livro em 2004, que faz um estudo comparativo da autora com a americana Alice Walker.

Em 2003, publicou o romance “Ponciá Vicêncio”, pela Editora Mazza, de Belo Horizonte. O livro foi incluído nas listas de diversos vestibulares de universidades brasileiras e vem sendo objeto de artigos e dissertações acadêmicas. Em 2006, Conceição Evaristo traz à luz seu segundo romance, “Becos da memória”, em que tratado drama de uma comunidade favelada em processo de remoção. E, mais uma vez, o protagonismo da ação cabe à figura feminina símbolo de resistência à pobreza e à discriminação.

Já sua poesia, até então restrita a antologias e à série *Cadernos Negros*, ganha maior visibilidade a partir da publicação, em 2008, do volume “Poemas de recordação e outros movimentos”, em que mantém sua linha de denúncia da condição social dos afrodescendentes, porém inscrita num tom de sensibilidade e ternura próprios de seu lirismo, que revela um minucioso trabalho com a linguagem poética. Em 2011, Conceição Evaristo lançou o volume de contos “Insubmissas lágrimas de mulheres”, em que, mais uma vez, trabalha o universo das relações de gênero num contexto social marcado pelo racismo e pelo sexism. Em 2014 publica “Olhos D’água”, livro finalista do Prêmio Jabuti na categoria “Contos e Crônicas”.

Em 2023 abriu a Casa Escrevivência, espaço para guardar seu acervo bibliográfico e artístico e também disponível para pesquisadores. No mesmo ano vem a público o volume “Macabea, flor de mulungu”, conto em que dialoga com “A hora da estrela”, de Clarice Lispector. Ainda em 2023 foi agraciada com o Prêmio Intelectual do Ano, concedido pela UBE – União Brasileira de Escritores. Em 8 de março de 2024, tomou posse como integrante da Academia Mineira de Letras, ocupando a cadeira de número 40.

Texto adaptado do site:<http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/188-conceicao-evaristo>

SUGESTÃO LITERÁRIA:



Em Olhos d'água Conceição Evaristo ajusta o foco de seu interesse na população afro-brasileira abordando, sem meias palavras, a pobreza e a violência urbana que a acometem. Sem sentimentalismos, mas sempre incorporando a tessitura poética à ficção, seus contos apresentam uma significativa galeria de mulheres: Ana Davenga, a mendiga Duzu-Querença, Natalina, Luamanda, Cida, a menina Zaita. Ou serão todas a mesma mulher, captada e recriada no caleidoscópio da literatura em variados instantâneos da vida?

Elas diferem em idade e em conjunturas de experiências, mas compartilham da mesma vida de ferro, equilibrando-se na “frágil vara” que, lemos no conto “O Cooper de Cida”, é a “corda bamba do tempo”. Em Olhos d'água estão presentes mães, muitas mães. E também filhas, avós, amantes, homens e mulheres – todos evocados em seus vínculos e dilemas sociais, sexuais, existenciais, numa pluralidade e vulnerabilidade que constituem a humana condição. Sem quaisquer idealizações, são aqui recriadas com firmeza e talento as duras condições enfrentadas pela comunidade afro-brasileira.

OBJETIVO DE CONHECIMENTO: A questão da violência contra populações marginalizadas.

HABILIDADES:

Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas com vistas à tomada de consciência e à construção da cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Estabelecer conexões entre as lutas e desafios da população negra do passado e do presente. Valorização do negro como sujeito histórico e combate ao racismo.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE:

Professor(a), a primeira ação que sugiro ser realizada é a apresentação dessa importante autora, além das características da literatura por ela produzida, como os seu principal conceito, a escrevivência.

Todos os contos presentes no livro são muito elucidativos para refletir sobre racismo, exclusão social, violência, mas principalmente sobre as complexidades e contradições das relações humanas. Sugiro a leitura do conto “Maria”. O ideal é distribuir para os estudantes o texto com o conto. Sugiro fazer uma leitura dramatizada, colocando os sentimentos e reações dos personagens. A partir desse texto, refletir sobre a realidade de muitas mulheres negras e pobres na sociedade brasileira. Após a leitura propor uma roda de conversa, identificando os principais problemas sociais apresentados no texto.

Através deste, e de outros contos do livro, é possível discutir temáticas como o racismo e a miséria, mas também sobre o amor e a esperança em dias melhores. Como atividade, peça que os estudantes escrevam um texto crítico com relação às circunstâncias sociais presentes no conto e em relação à falta de defesa dos outros personagens em relação à Maria, o que nos mostra como tudo no texto, reflete o racismo e os preconceitos sociais existentes em nosso país.

TEMÁTICAS PRESENTES NO LIVRO: desigualdade social, preconceito de raça/classe/gênero, as formas de existência das mulheres negras na sociedade brasileira.

Elaine Marcelina





Elaine Marcelina
@marcelina_escritora

BIOGRAFIA:

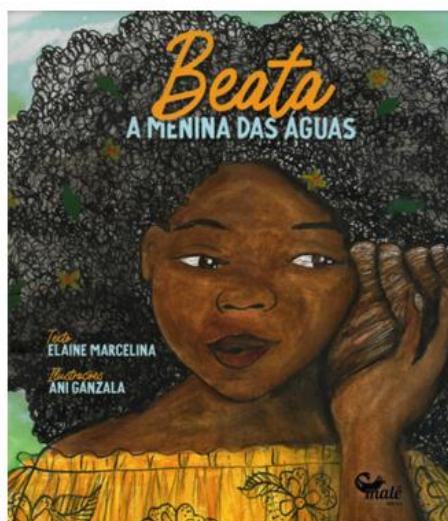
Elaine Cristina Marcelina Gomes nasceu em 2 de abril de 1974, em Vila Aliança, uma comunidade localizada na zona oeste do Rio de Janeiro. É historiadora, professora e escritora. Obteve o título de Mestre em 2012, com a dissertação “Mãe Regina de Bamboxê – diálogos entre Rio de Janeiro e Salvador, uma história social do axé”, pela Universidade Salgado de Oliveira. Atualmente, é doutoranda em Educação na Universidade Estadual do Rio de Janeiro e integra o grupo de pesquisa Kekere, da mesma instituição.

O livro de estreia “Mulheres Incríveis”, lançado em 2008, impulsionou a criação do projeto homônimo “Mulheres Incríveis”, uma iniciativa desde então em pleno vigor no Estado do Rio de Janeiro. O projeto grava relatos de experiência de figuras de destaque, em sua maioria negras e militantes, com suas demandas individuais e comunitárias, ligadas ao contexto em que estão inseridas. Tais histórias estão documentadas em vídeo com o propósito de realizar o resgate da resistência cultural desse segmento discriminado quanto gênero e etnicidade.

Afirma que escrever o cotidiano não é nada fácil. Apesar disso, falar do dia a dia com simplicidade e poesia é um dos intuitos do seu trabalho. É autora de vários livros, inclusive do infantojuvenil “As coisas simples da vida” que narra a história de duas personagens negras, mãe e filha, que conversam no café da manhã e demonstram seu carinho uma pela outra com pequenos gestos de ternura. O livro trata do dia a dia de uma família negra, do amor e do afeto. E foge dos estereótipos comumente retratados em livros do mesmo gênero.

Texto adaptado do site:<http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/1063-elaine-marcelina>

SUGESTÃO LITERÁRIA: Beata, a menina das águas



Beata: a menina das águas conta a história de uma menina e sua conexão com a natureza como força de sua vocação espiritual. O livro é uma homenagem a Mãe Beata de Iemanjá.

Beatriz Moreira Costa é conhecida como Mãe Beata de Iemanjá. Nasceu em 20 de janeiro de 1931, em Cachoeira (BA). Foi ativista pelos direitos humanos, em especial os direitos das mulheres negras, escreveu os livros: “Caroço de Dendê, Sabedoria dos Terreiros” (1997) e “As histórias que minha avô contava” (2005).

OBJETIVO DE CONHECIMENTO: Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade.

HABILIDADES:

Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

Identificar e explicar a lógica de inclusão e exclusão, as pautas das populações afrodescendentes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Respeitar as diferentes manifestações religiosas

Valorização do negro como sujeito histórico e combate ao racismo e o racismo religioso.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE:

Professor(a), apresente a autora e o livro a seus alunos. Faça a contação da história. Acho interessante, para além do livro que apresenta a personagem de forma poética, entregar para os estudantes uma biografia sobre a Ialorixá e escritora Beatriz Moreira da Costa, a Mãe Beata de Yemonjá. Além disso, informe que Mãe Beata era uma grande Griotte, hábil contadora de histórias.

A atividade proposta pode ser uma roda de conversa sobre a importância do respeito às diferenças religiões e direito à liberdade de culto. Caso perceba oportuno e possível, levante questões sobre o artigo 18º da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), o qual afirma que “toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião; este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de convicção, assim como a liberdade de manifestar a religião ou convicção, sozinho ou em comum, tanto em público como em privado, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pelos ritos” e da própria constituição brasileira.

Para embasar e auxiliar na condução dessa conversa, sugiro o livro “Intolerância Religiosa” do autor Sidnei Nogueira. Após a roda de conversa, peça que cada aluno escreva uma frase respondendo a seguinte pergunta: Por que devo respeitar a religião do outro? Depois faça um mural com as frases e a explicação da atividade realizada.

TEMÁTICAS PRESENTES NO LIVRO: protagonismo feminino, tolerância religiosa.

Eliana Alves Cruz





Eliana Alves Cruz
@elialvescruz

BIOGRAFIA:

Jornalista por formação, Eliana Alves S. Cruz nasceu em 1966, no Rio de Janeiro, onde atuou como chefe do Departamento de Imprensa da Confederação Brasileira de Esportes Aquáticos, sendo também vice-presidente do Comitê de Mídia da Federação Internacional de Natação – FINA. Nesse campo de trabalho, visitou dezenas de países e participou de três Olimpíadas, vinte Campeonatos Mundiais e inúmeros eventos nacionais ligados ao esporte aquático, sendo também responsável pelo site www.blacksportclub.com.br, voltado para o resgate da presença negra no esporte.

Como escritora, vem se destacando na ficção, inicialmente com o romance Água de barrella, fruto de cinco anos de pesquisa sobre a história de sua família desde os tempos da escravidão. Para a antropóloga Ana Maria da Costa Souza, A profundidade dos personagens e a verossimilhança das situações por eles vividas são os pontos chave deste romance baseado em 3 séculos de história real de uma família negra no Brasil.

Em 2016, integrou a edição 39 da série Cadernos Negros, com poemas de sua autoria. E, no ano seguinte, contribuiu com dois contos para a 40ª edição dos Cadernos, entre eles a narrativa de ficção científica intitulada “Oitenta e oito”. Em 2018 publicou “O crime do cais do Valongo” – figura como romance histórico e policial, com uma instigante narrativa que se inicia em Moçambique e chega até o Rio de Janeiro.

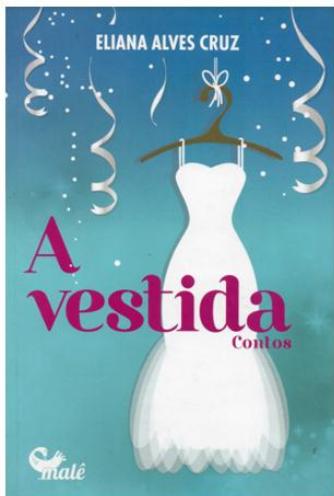
Em 2020, vem a público seu terceiro romance, “Nada digo de te que em ti não veja”, também situado no período colonial, mais precisamente no século XVIII, em pleno ciclo do ouro nas Minas Gerais. Já em Solitária, publicado em 2022, apresenta um mergulho na exploração da força de trabalho feminino e negro em trabalhos domésticos, em que desponta a empregada como sucedâneo das antigas mucamas do período escravista.

A autora desponta como grande revelação da literatura afro-brasileira contemporânea. E uma das provas mais evidentes desta afirmação está na conquista do primeiro lugar no Prêmio Jabuti 2022, categoria conto, com o livro “A vestida”. Seu mais recente livro “Gênio da nossa Gente: personalidades negras” é dedicado ao público infanto-juvenil.

Além de escritora e roteirista, Eliana agora se aventura com apresentadora na nova temporada do programa Trilha de Letras, da TV Brasil, conduzindo conversas com autores, editores, críticos e com quem faz parte do mundo do livro. O programa debate temas atuais por meio da literatura, sempre com convidados diferentes.

Texto adaptado do site: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/1159-eliana-alves-cruz>

SUGESTÃO LITERÁRIA: A vestida



Critica social, referências à ancestralidade africana, pesquisa histórica, ironia, insurgência poética e um cuidado com o enriquecimento humano dos seus personagens marcam a prosa dessa escritora carioca. Os seus personagens não estão soltos nos vôos da história, nos espaços invisíveis aos quais as vivências negras quase sempre foram relegadas, muito ao contrário, eles estão intimamente comprometidos com a vida e o tempo, iniciados em terreno ficcional bem elaborado. Não é diferente com *A vestida*, primeiro livro de contos de Eliana Alves Cruz.

Tudo em *A vestida* leva a reflexão, nos leva a sentir. A autora tinge um rico painel do Brasil de ontem e de hoje, do país que não se move em questões que são centrais para a maioria de sua população. Ao desenhar essa paisagem, Eliana não se desvirtua, em nenhum momento, do que é essencial na sua atuação como escritora de literatura, nos oferecer bons enredos, finamente elaborados, desenvolvidos com inspiração, técnica e talento, que seduzem os leitores em intensa fruição literária.

OBJETIVO DE CONHECIMENTO: A questão da violência contra populações marginalizadas.

HABILIDADES:

Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas com vistas à tomada de consciência e à construção da cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.

Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Estabelecer conexões entre as lutas e desafios da população negra do passado e do presente.

Valorização do negro como sujeito histórico e combate ao racismo.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE:

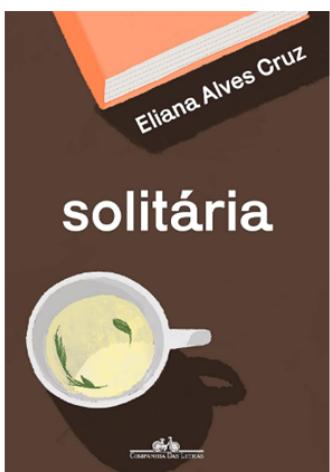
Professor(a), apresente a autora e o livro que foi ganhador do Prêmio Jabuti em 2022, na categoria conto. De acordo com Fernanda Silva e Sousa, em resenha no site Literafro, neste livro Eliana “se mostra novamente uma atenta escritora do presente, compondo um multifacetado retrato de um momento em que a violência racista recrudesce à medida que pessoas negras têm conquistado mais oportunidades”.

Para a atividade sugiro dois contos que vão tratar de empatia com relação aos problemas dos outros. O Conto “Cidade do espelho” que apresenta um fictício país chamado Justicópolis , com sua metrópole Espelho, onde vivem os ‘cidadãos de bem’ como o personagem Narciso, com sua vida perfeita. O outro conto é o futurista “Oitenta e oito”, numa referência ao ano da abolição, onde cientistas que vivem mil depois dessa data, querem fazer uma viagem no tempo em busca da empatia perdida. Querem sentir o que motivou o Dragão do Mar, André Rebouças, José do Patrocínio a lutarem por mudanças.

É importante mostrar a necessidade da participação de toda sociedade para a construção de uma sociedade mais igualitária. Além de discutir os problemas apresentados nos dois contos e a crítica social que eles apresentam. Como atividade, sugiro pesquisar e conhecer uma pouco dos abolicionistas citados no conto e a importância deles no combate à escravidão. Existem livros como o Dragão do Mar, da autora Sônia Rosa e os livros da editora Mostarda da coleção “Black Power” que podem ser de grande auxílio.

TEMÁTICAS PRESENTES NO LIVRO: crítica social, ancestralidade afro-brasileira, questões contemporâneas da negritude.

SUGESTÃO LITERÁRIA: Solitária



"Mãe, a senhora precisa se libertar destas pessoas. A senhora não deve nada pra elas. Não tenha medo de encarar esse povo que nunca limpou a própria privada."

Solitária conta a história de duas mulheres negras, Mabel e Eunice, mãe e filha, que moram no trabalho, um condomínio de luxo desses encontrados em qualquer grande cidade brasileira. Eunice, a mãe, é testemunha-chave de um crime chocante ocorrido na casa dos patrões. Mabel, a filha, constrói o caminho que leva não apenas à elucidação deste crime, mas a uma mudança radical na vida das pessoas que cercam as protagonistas.

Em prosa ágil, intensa e assertiva, Eliana Alves Cruz constrói uma miríade de histórias que revolve o imaginário do trabalho doméstico no Brasil — ainda tão vinculado à época escravocrata — e o relaciona a questões contemporâneas urgentes como a pandemia, o debate sobre ações afirmativas e a luta por direitos reprodutivos.

OBJETIVO DE CONHECIMENTO: A violência contra populações marginalizadas.

HABILIDADES:

Identificar e explicar a lógica de inclusão e exclusão, as pautas das populações afrodescendentes.

Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Estabelecer conexões entre as lutas e desafios da população negra do passado e do presente.

Valorização do negro como sujeito histórico e combate ao racismo.

Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE:

Professor(a), apresente a autora aos estudantes e, em seguida, a sinopse do livro. Nessa história, Eliana Alves Cruz nos apresenta fatos de um presente marcado por uma “sobrevida da escravidão” (Saidiya Hartman). Somos apresentados as protagonistas Eunice, uma trabalhadora doméstica, e a sua filha Mabel, a qual divide com sua mãe um quartinho de empregada na casa dos patrões.

A trama nos revela questões absurdas ainda tão vivas no cotidiano da sociedade brasileira, a exemplo do trabalho análogo a escravidão. A história ainda replica a trágica morte de uma criança, filha de uma trabalhadora doméstica que morre ao cair da janela quando estava sob os cuidados da patroa, como o ocorrido, recentemente, na vida real, no estado de Pernambuco.

Apesar de trazer tantos problemas sociais que refletem bem a sociedade brasileira, a história é de superação das adversidades. Mulheres que vão conseguir superar o quartinho de empregadas (a solitária reservada a tantas mulheres negras e pobres) e reconstruir suas vidas com novas perspectivas.

Como atividade, sugiro apresentar a legislação trabalhista com relação aos direitos do trabalhador doméstico, mas também pesquisar reportagens recentes de casos de trabalho análogo a escravidão. Solicite que os estudantes produzam fólder explicativos sobre essas duas temáticas.

TEMÁTICAS PRESENTES NO LIVRO: trabalho escravo, trabalho infantil, exploração do trabalho doméstico, desigualdade social.

Elisa Lucinda





Elisa Lucinda
@elisalucinda

BIOGRAFIA:

Nascida em Cariacica, no Espírito Santo, em 2 de fevereiro de 1958, Elisa Lucinda Campos Gomes teve apoio e incentivo familiar para exercer sua criatividade e se tornou uma multiartista brasileira. Atriz, cantora, escritora e poetisa, Elisa é uma personalidade relevante no cenário cultural brasileiro.

Sua família era de classe média e o seu pai era um professor de português, o que fez com a menina se interessasse por poesia ainda na infância e fizesse aulas de declamação de poesia aos 10 anos. Se formou como jornalista na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e chegou a exercer a profissão nos anos 80. Em 1986 Elisa Lucinda decide ir para o Rio de Janeiro buscando uma transição de carreira. Tornou-se atriz e passou a trabalhar em peças teatrais, filmes, novelas e minisséries.

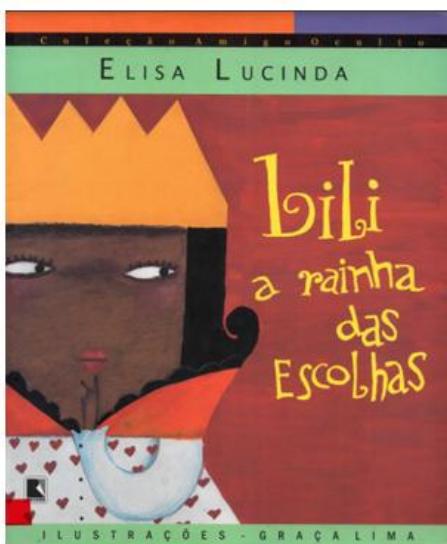
Elisa se envolveu intensamente com a escrita, sobretudo a poesia. Seu primeiro livro foi publicado de forma independente em 1992 e recebeu o título de “Lua que menstrua”. Em 1995 publicou “O Semelhante”. Era um livro de poemas e deu origem a uma peça teatral de mesmo nome. A partir de então publicou mais de dez obras literárias.

Elisa Lucinda também atua como cantora e fez parcerias com nomes importantes da música brasileira. Em 2021 foi indicada como melhor atriz coadjuvante pelo trabalho “O pai de Rita” no Festival do Rio. Um ano antes, em 2020, também foi indicada como melhor atriz coadjuvante no Festival de Gramado, ocasião em que recebeu o Prêmio Especial do Juri pelo conjunto de sua obra.

Elisa também tem uma atuação relevante na área socioeducativa. No final dos anos 90 criou a Casa Poema, entidade que realiza um trabalho expressivo capacitando pessoas através da poesia. Seu mais recente livro “Quem me leva para passear”, o segundo da coleção “O Pensamento de Edite”, foi finalista Prêmio Jabuti 2022 na categoria Romance de Entretenimento.

Texto adaptado do site: https://www.ebiografia.com/elisa_lucinda/

SUGESTÃO LITERÁRIA: Lili, a rainha das escolhas



Uma menina que assusta e confunde, mas é sempre muito importante. Há até quem ache que ela é quem nos faz o que somos. Para entendê-la, é só observar o que ela diz!

Que é o que é? Brincadeiras de adivinhação sempre fizeram parte do universo infantil. É uma forma divertida e original de se aprender algo mais. Pensando nisso, a Editora Record lançou a Coleção amigo oculto. Os livros são charadas sobre personagens presentes nas vidas de crianças e adultos.

Os Jogos de adivinhação são em forma de poesia e a charada a decifrar na leitura desta história é justamente qual o nome do menino.

OBJETIVO DE CONHECIMENTO: A constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabeto, indígenas, negros, jovens etc.)

HABILIDADES:

Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na constituição de 1988 e relacioná-los a noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate à diversas formas de preconceito e racismos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Estabelecer conexões entre as lutas e desafios da população negra do passado e do presente. Valorização do negro como sujeito histórico e combate ao racismo.

Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE:

Professor(a), apresente a autora aos estudantes. Antes de começar a leitura do livro, explique que esse é um livro de adivinhação, pois através das pistas apresentadas no texto eles terão que descobrir quem é a personagem Lili.

Uma vez descoberto que Lili é a “Liberdade”, seria interessante explicar que o conceito de liberdade muda de acordo com os diferentes momentos da história, mas também em relação ao território, à idade, sexo, como ocorre com a própria noção de cidadania em cada época. Mostre a conceituação de cidadania na Constituição de 1988. Apresente exemplos para que os estudantes compreendam as diferentes acepções do conceito de liberdade e cidadania.

Como atividade, sugiro preparar um exercício com comparações de exemplos de busca de liberdade para que os estudantes, em dupla e por escrito, reflitam e apresentem quais os conceitos de liberdade estão presentes em cada exemplo do exercício proposto. Depois, cada dupla pode compartilhar com a turma as suas respostas e apresentar suas argumentações. Caso haja divergência de opiniões, cabe ao professor ponderar e orientar para que se chegue a resposta mais adequada a cada questionamento do exercício.

TEMÁTICAS PRESENTES NO LIVRO: coragem, responsabilidade, amizade, compromisso social.

Elisabete Nascimento





Elisabete Nascimento
@escritoraelisabetenascimento

BIOGRAFIA

Formada em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com mestrado em Semiótica e doutorado em Ciencia da Literatura pela mesma universidade. Carioca, criada em São João de Meriti, Elisabete Nascimento é professora e destaca-se há mais de 20 anos como escritora, já tendo escrito mais de 12 livros.

Tem experiência na área de Letras, atuando principalmente nos seguintes temas: afrobrasiliidades, educação, literatura brasileira, etramento e formação do leitor. Gestora/coordenadora da Empresa Casa Tutorial-Cursos & Consultoria (desde 2016). Exerceu a coordenação do Programa Universidade para Todos do MEC (PROUNI), na Unidade Pio X da Universidade Candido Mendes (de 2008 à 2010). Construiu e implementou o Projeto Acadêmico da UCAM Santa Cruz. Fazem parte deste projeto: o Laboratório de Práticas Pedagógicas (com sala de leitura/ formação do leitor, brinquedoteca, Programa de Formação Continuada/Reforço Escolar e Reforço Acadêmico, Incubadora de Geração de Renda); Laboratório de Afrobrasiliidades-LABORAFRO.

Texto adaptado do site: <https://www.escavador.com/sobre/4763231/elisabete-nascimento>

SUGESTÃO LITERÁRIA: Diário de Bordo do Almirante Negro



Esses mares, que testemunharam o arbítrio da Marinha do Brasil nas punições aos seus marujos em forma de comida estragada, chicotadas e ofensas morais, não podiam afogar os sonhos de liberdade dos dois mil marinheiros negros em busca não apenas de uma noite de almirante, mas de uma vida digna. Digna de respeito. Digna de um homem. Digna de um cidadão.

A obra trata da história de João Cândido, o "Almirante Negro", um personagem que lutou contra a opressão e quebrou grilhões na história do Brasil. A autora considera importante a história de João Cândido para entender o que acontece hoje, pois permite revisitar o passado e redescobrir narrativas de outros personagens.

OBJETIVO DE CONHECIMENTO: Movimentos de contestação na Primeira República
HABILIDADES:

Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.

Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.

Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Estabelecer conexões entre as lutas e desafios da população negra do passado e do presente.

Valorização do negro como sujeito histórico e combate ao racismo.

Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.

Compreender o funcionamento da política brasileira dentro do determinado contexto histórico.

Suscitar a discussão sobre as desigualdades sociais e raciais durante o período estudado.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE:

Professor(a), apresente a autora aos estudantes e depois o livro. Informe que o livro é uma biografia poética de João Cândido, o Almirante Negro. Reflita sobre o protagonismo desse homem negro, que nos é apresentado desde sua infância quando recebe dons de três princesas-orixás, passando por vários aspectos de sua vida, o momento da revolta e a perseguição que sofreu durante sua longa vida, morrendo na miséria. No livro, o personagem narra sua própria história e ocupa seu lugar de fala através do movimento de resistência.

Como atividade, sugiro que apresente aos estudantes a carta dos marinheiros ao Governo Federal no período da revolta, para que eles identifiquem as principais reivindicações desse grupo.. Com base nos dados, peça para os estudante produzam uma notícia sobre a Revolta da Chibata. Sugiro que prepare uma folha personalizada com um nome específico para o jornal, com espaço para título e subtítulo, data, imagem e colunas com linhas para a escrita do texto.

TEMÁTICAS PRESENTES NO LIVRO: Revolta da Chibata, protagonismo negro, desigualdade social, tolerância religiosa, racismo.

Flávia Martins de Carvalho



mccadengue



Flávia Martins de Carvalho
@flaviamcarvalho2020

BIOGRAFIA:

Flávia Martins de Carvalho é Juíza de direito no Tribunal de Justiça de São Paulo e juíza ouvidora do Supremo Tribunal Federal. Também atua como escritora, pesquisadora, professora e palestrante nas áreas de Direito e Literatura, Raça, Gênero e Teoria Jurídica. É conselheira consultiva do Instituto Brasileiro de Direito da Criança e do Adolescente (IBDCRIA-ABMP).

Formada em Comunicação Social e em Direito, é mestra em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e doutora em Filosofia e Teoria Geral do Direito pela Universidade de São Paulo (USP). A juíza escolheu como tema de sua tese o conceito de Escrevivência, da escritora Conceição Evaristo, aplicado ao Direito.

Em sua tese, Flávia busca relacionar o conceito de Conceição com o mundo do Direito e, comenta, a importância de entender os sentidos do Direito, do que é justiça e do que é igualdade, e como essas noções se relacionam com a negritude. Segundo ela, o Direito pode ser uma ferramenta de transformação social e fomento à justiça, mas pode ser também um instrumento de manutenção de desigualdades. E assim explica:

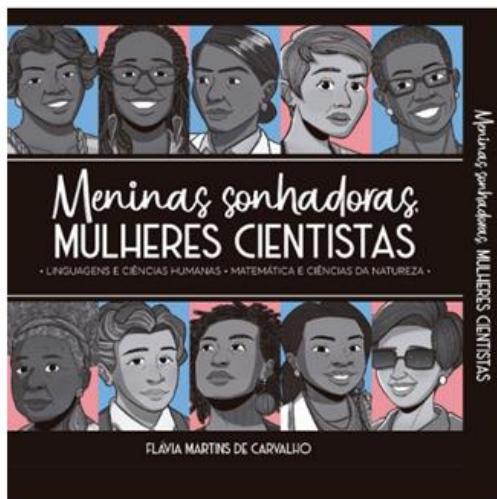
“Olhar o Direito pela perspectiva da Escrevivência de Conceição Evaristo significa entender que, no entendimento daqueles que a aplicam, a justiça é, sim, igualitária a todos os humanos. Compreender que a justiça não é aplicada igualmente para negros e brancos, porque nossa sociedade foi construída numa estrutura que coloca o negro como ‘menos humano’ do que o branco. E por isso a vida da pessoa negra pode ser violada, porque a humanidade dessas pessoas não é plenamente reconhecida”.

Longe das tribunas, Flávia atua como pesquisadora e ativista. Como autora, por exemplo, a juíza conta com quatro obras publicadas pela Editora Mostarda. Em suas histórias representativas que trabalham a consciência e a autoestima de pessoas negras. Entre elas, escreveu as biografias ilustradas de Lélia Gonzalez, importante intelectual do movimento negro do Brasil e de Michelle Obama, a única primeira-dama negra na história dos Estados Unidos e advogada formada nas Universidades de Princeton e Harvard.

Mas os seus maiores orgulhos dentre suas publicações são as duas edições do box Meninas Sonhadoras, Mulheres Cientistas. Ambos os volumes contam com dois livros cada, com os temas: Matemática e Ciências da Natureza e Linguagens e Ciências Humanas. Os livros homenageiam a vida e a história de 20 mulheres de importância em diferentes áreas por meio de poesias. O segundo volume, lançado em 2023, aborda o tema Sustentabilidade, também lembrando diferentes nomes femininos. Assim como a autora, a maioria das mulheres mencionadas são negras e brasileiras, mas os livros também reservam destaque para mulheres indígenas, brancas e estrangeiras.

Texto adaptado dos sites :<https://jornal.usp.br/diversidade/flavia-martins-de-carvalho-e-primeira-juiza-ouvidora-do-stf/> e <https://fncj.org.br/component/zoo/3042-flavia-martins-de-carvalho.html>

SUGESTÃO LITERÁRIA: Meninas sonhadoras, mulheres cientistas.



Esse box com duas obras de Flávia Martins de Carvalho vai muito além de uma lista de biografias ilustres. Por meio de poesias sensíveis e profundas, a autora homenageia, celebra e canta a vida de 20 mulheres com histórias inspiradoras, de sucesso e de superação, sendo ela mesma uma mulher talentosa e inspiradora.

Assim como Flávia, a maioria das mulheres elencadas é negra e brasileira, mas também há destaque para mulheres indígenas, brancas e estrangeiras. Elas atuam em diversas áreas, mas todas unem suas atividades profissionais com ações afirmativas e sociais.

OBJETIVO DE CONHECIMENTO: O protagonismo das mulheres em nossa História

HABILIDADES:

Discutir e analisar as causas das violências contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Promover o ensino de História através de uma perspectiva de gênero ao se evidenciar a participação das mulheres enquanto sujeitos históricos.

Fomentar uma ampliação do repertório cultural e pluralizar as concepções e visões de mundo por parte da comunidade e apresentar novos sujeitos e autores, no caso, as mulheres.

SUGESTÃO DE ATIVIDADES:

Professor(a), apresente a autora para os estudantes. Após, explique a relevância de conhecer mulheres cientistas, numa sociedade em que fazer ciência ainda é muito disseminado como uma prática relacionada a um fazer dos homens, fato que reflete um pouco das desigualdades de gênero presente em nosso país. Explique o que é ser um (a) cientista, pois para muitos significa ficar preso em um laboratório, isolado do mundo e dos problemas e questões sociais.

Escolha alguma dessas cientistas e leia a biografia , a qual foi escrita pela autora em forma de cordel. Depois apresente para os estudantes informações mais detalhadas sobre a vida e obra das cientistas presentes no livro e informe que algumas delas ainda estão vivas, produzindo suas pesquisas e contribuindo para melhorias sociais.

Sugiro que, para desenvolver a atividade, os estudantes sejam divididos em grupos para fazerem uma pesquisa mais detalhada sobre alguma das mulheres cientistas apresentadas no livro. Caso algum aluno manifeste o desejo de falar de uma cientista que não esteja presente no livro, não apresente objeção. Se a escola tiver uma sala de informática, o trabalho pode ser realizado nesse espaço. Caso não exista essa possibilidade, leve material e imagens onde seja possível aos estudantes realizarem a pesquisa. Peça para que os alunos registrem as informações encontradas a partir da elaboração de cartazes para que eles possam ser apresentados, posteriormente, no coletivo da sala e até expostos em murais na escola.

TEMÁTICAS PRESENTES NO LIVRO:

questões e gênero, mulheres na ciência, protagonismo feminino, direito reprodutivo, mulheres na política.

Geni Guimarães





Geni Guimarães
@geniguimaraesoficial

BIOGRAFIA:

Professora, poeta e ficcionista, Geni Mariano Guimarães nasceu na área rural do município de São Manoel-SP, em 08 de setembro de 1947. Aos cinco anos, mudou-se com seus pais para outra fazenda situada em Barra Bonita, estado de São Paulo.

Iniciou sua carreira de escritora publicando seus primeiros trabalhos no Debate Regional e no Jornal da Barra. Em 1979, lançou seu primeiro livro de poemas, "Terceiro filho". No início dos anos 80, aproximou-se do grupo Quilomboje e do debate em torno da literatura negra. Dedicou-se às questões sociais, principalmente no que se refere à afirmação da afrodescendência, chegando a se candidatar para o cargo de vereadora de sua cidade em 2000. Porém, não foi eleita.

Em 1981, publicou dois contos no número 4 de *Cadernos Negros*, assim como seu segundo livro de poesia, fortemente marcado pelos tons de protesto e de afirmação identitária. Ao longo da década, ampliou sua presença no circuito literário brasileiro. Em 1988, participou da IV Bienal Nestlé de Literatura, dedicada ao Centenário da Abolição. Neste mesmo ano, a Fundação Nestlé publicou seu volume de contos *Leite do peito*. No ano seguinte, publicou a novela *A cor da ternura*, que recebeu os prêmios Jabuti e Adolfo Aisen.

Os livros mais conhecidos da autora apresentam caráter autobiográfico, dentre eles, "Leite do peito". Em uma entrevista à revista americana *Callaloo*, Geni Guimarães declara:

"Escrevi porque eu tinha que registrar a vivência de uma família negra, porque este livro é autobiográfico, eu precisava falar dos meus traumas, das minhas dores e das minhas alegrias, eu tinha que colocar isso pra fora".

Através dos relatos do mundo observado pela autora percebe-se o retrato das questões socioculturais no meio rural, como, por exemplo, quando exalta o comportamento de uma família negra que é profundamente marcada pelas ideologias da sociedade branca. Sua obra poética apresenta elementos distintos da prosa, porém os traços biográficos continuam presentes, o que pode ser observado pela linguagem que reflete a identidade feminina. A autora também escreveu livros infanto-juvenis.

Na obra, o leitor encontrará uma acentuação positiva sobre a identidade étnica e de gênero, a partir de uma perspectiva relacionada com a contestação dos valores vigentes, o que está fortemente ligado à produção dos autores afro-brasileiros contemporâneos. Para a autora, escrever é um exercício emancipatório, ou seja, ela se vale do texto também como uma forma de libertar os seus ideais para a coletividade, como uma forma de não deixar que a voz da afrodescendência seja silenciada.

Texto adaptado do site: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/267-geni-guimaraes>

SUGESTÃO LITERÁRIA: A cor da ternura



Geni é a penúltima de uma família de oito irmãos. Negra e pobre, logo se dá conta do peso da cor e da condição social, e aprende a conviver com ofensas e xingamentos.

Ela aprende muito com sua Vó Rosária, que lhe conta as histórias do tempo da escravidão e da Princesa Isabel. Depois de muito estudo, Geni se torna professora e pode transmitir suas histórias de tolerância e respeito.

OBJETIVO DE CONHECIMENTO: Resistências e superação das discriminações

HABILIDADES:

Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Propor reflexão a partir dos temas abordados na obra, que se relacionam à vivência negra.

Entender a memória como importantes ferramentas para entendermos o passado.

Compreender a importância das memórias individuais no processo de construção do saber histórico.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE:

Professor(a), apresente a autora aos estudantes. Depois, explique que o livro “A cor da ternura”, ganhador do prêmio Jabuti, é uma narrativa de algumas memórias de Geni Guimarães, escritora, brasileira e negra, a qual conta suas histórias de uma infância pobre e suas vivências em relação ao preconceito sofrido, mas que, entretanto, conseguiu chegar a vida adulta com “ternura”, devido a sua família amorosa, mesmo vivendo em um país marcado pelo racismo.

Faça a leitura compartilhada do livro, se achar necessário, divida essa leitura em alguns encontros, de forma que seja possível refletir sobre a leitura e os episódios de racismo sofridos pela protagonista. Como atividade individual, após a leitura do livro, sugiro que seja feita uma releitura em forma de desenho para que seja possível visualizar as impressões dos estudantes sobre a narrativa e as questões sociais apresentadas no livro.

TEMÁTICAS PRESENTES NO LIVRO: racismo, solidariedade entre mulheres (sororidade), questões de gênero, construção de identidade negra.

Ingrid Silva





Ingrid Silva
@ingridsilva

BIOGRAFIA:

Ingrid Silva nasceu no Rio de Janeiro. Iniciou no balé aos 8 anos no Projeto Dançando Para Não Dançar e continuou seus estudos na Escola de Dança Maria Olenewa e no Centro de Movimento Debora Colker com bolsa integral. Aos 17 anos, juntou-se ao Grupo Corpo como estagiária.

Em 2007, após o Ensino Médio, ganhou uma bolsa de estudos para o Dance Theatre of Harlem School. Era apenas o começo. Logo, ela se juntaria à companhia Dance Theatre of Harlem. Ingrid entrou para o Dance Theatre of Harlem's Dancing Through Barries Ensemble 2008. Dali, o próximo passo seria juntar-se à Dance Theatre Company em 2013. De lá para cá, foram muitas histórias e conquistas, passo a passo.

A dança a levou ainda mais longe: foi embaixadora cultural para os Estados Unidos ao dar workshops na Jamaica, em Honduras e em Israel. Participou do Brazil Foundation Gala em 2014 no Lincoln Center e foi destaque no filme Maré, Nossa História de Amor (Brasil). Recentemente, marcou presença na mídia nas revistas Vogue e Glamour no Brasil.

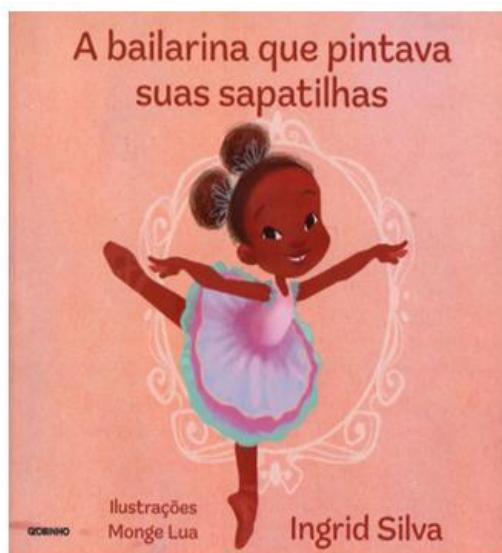
Como ativista, Ingrid possui uma jornada admirável. Em 2018, ela foi convidada pelas Nações Unidas para discursar no Social Good Summit. Ela dividiu o palco com Padma Lakshmi e Achim Steiner para discutir como as mulheres estão liderando o mundo para não deixar ninguém para trás.

Ingrid fundou o podHER em 2017 para promover a vontade de mudança dentro das pessoas. O objetivo da plataforma sempre foi criar um ambiente seguro para as pessoas compartilharem sua história em uma zona livre de julgamentos, encorajando o diálogo em um termo empático. Ela também é co-fundadora do Blacks in Ballet, com o objetivo de destacar bailarinos negros e compartilhar suas histórias. Cada bailarino negro tem uma formação diferente, um caminho diferente, uma história diferente para contar, e é isso que o BIB quer compartilhar com o mundo.

A bailarina ficou conhecida por tingir, com base de rosto no tom de sua pele, as tradicionais sapatilhas cor-de-rosa até que, depois de 11 anos, recebeu as primeiras sapatilhas fabricadas na cor de sua pele. Em Setembro de 2020, Ingrid fez história ao ter sua sapatilha de ponta pintada à mão, usada em 2013-14, exposta no Smithsonian National Museum of African American History & Culture em Washington D.C. A revista Forbes Brasil reconheceu Ingrid em sua lista de “20 Mulheres de Sucesso no Brasil”. Em setembro de 2021, Ingrid lançou o livro de memórias “A Sapatilha Que Mudou Meu Mundo” pela Editora Globo, além de uma versão infanto-juvenil “A bailarina que pintava suas sapatilhas”.

Texto adaptado do site: <https://www.ingridsilvaballet.com/sobre>

SUGESTÃO LITERÁRIA: A bailarina que pintava suas sapatilhas



Em *A bailarina que pintava suas sapatilhas*, Ingrid Silva traz um texto cheio de afeto e representatividade. Ela divide com os pequenos leitores sua história no balé, desde a infância no subúrbio carioca até sua experiência na Dance Theatre of Harlem, de Nova York, quando se torna mundialmente conhecida. Ingrid conta como enfrentou preconceitos raciais e sociais e inspira as crianças a se descobrirem através de sua trajetória.

A autora também explica o motivo de ter passado anos pintando suas sapatilhas na cor de sua pele: "As sapatilhas de balé foram criadas pensando apenas em pessoas de pele clara, por isso aquele tom rosinha. Para mim, tinha que ter o tom da minha pele. Assim, passei a pintar as sapatilhas de marrom, pois não encontrava um par dessa cor para comprar em lugar nenhum".

O livro conta ainda com um glossário e transmite valores importantes para as crianças, destacando o respeito à diversidade de pessoas de cores, corpos, gêneros e estaturas diferentes no mundo da dança — e na sociedade. Além disso, incentiva-as a ser o que quiserem e a não desistirem de seus sonhos.

OBJETIVO DE CONHECIMENTO:

Respeito às diferenças.

HABILIDADES:

Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.

Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas com vistas à tomada de consciência e à construção da cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Estabelecer conexões entre as lutas e desafios da população negra do passado e do presente. Valorização do negro como sujeito histórico e combate ao racismo.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE:

Professor(a), apresente a autora aos estudantes. Faça a leitura compartilhada do livro durante um dos tempos de aula. Ressalte a importância de que, ainda criança, Ingrid Silva conseguiu participar de um projeto social relacionado à dança, o qual foi essencial para que ela se tornasse a profissional que é hoje.

Só quando foi estudar nos EUA, através de uma bolsa de estudos, foi que começou a ver outros bailarinos negros e percebeu que a cor rosa das sapatilhas, que tanto a incomodava, indicava que aquela arte não tinha sido pensada para pessoas negras como ela. Foi aí que ela percebeu a necessidade da representatividade e começou a pintar suas sapatilhas com base (maquiagem) na cor da sua pele.

Após a leitura, pergunte aos estudantes quais os principais preconceitos enfrentados por Ingrid Silva? Quais as estratégias criadas por ela para combater os preconceitos vivenciados. Pergunte aos estudantes se já vivenciaram situações de racismo e preconceito? Esse momento vai demandar tempo, pois vai gerar falas e trocas de informação. Depois peça para eles escrevam pequenos textos explicando formas de combater as situações de preconceito relatadas por eles ou percebidas na sociedade. Peça para que os estudantes ilustrem os seus textos.

TEMÁTICAS PRESENTES NO LIVRO:

racismo, respeito à diversidade, protagonismo negro, questões de gênero.

Jarid Arraes





Jarid Arraes
@jaridarraes e www.jaridarraes.com

BIOGRAFIA:

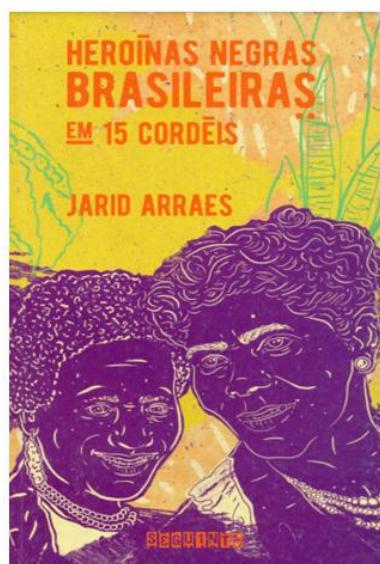
Nascida em Juazeiro do Norte, na região do Cariri (CE), em 12 de fevereiro de 1991, Jarid Arraes é escritora, cordelista e poeta. Começou a publicar seus escritos aos 20 anos de idade, no blog Mulher Dialética. Em dezembro de 2014 mudou-se para São Paulo e em Julho de 2015, Jarid Arraes publicou As Lendas de Dandara, seu primeiro livro em prosa e em edição independente que contou com ilustrações de Aline Valek. O livro nasceu da necessidade de resgatar a história de Dandara dos Palmares, contada como esposa de Zumbi dos Palmares, e tem a proposta de misturar lendas e fantasia com fatos históricos sobre a luta quilombola no período da escravidão no Brasil.

Jarid Arraes também criou o Clube da Escrita Para Mulheres em outubro de 2015, realizando encontros periódicos com o objetivo de encorajar mulheres que escrevem ou desejavam começar a escrever. O Clube é um projeto gratuito que se expandiu em 2017 e se tornou um coletivo contando com a participação de outras integrantes e escritoras. Em Junho de mesmo ano Jarid lançou o livro “Heroínas Negras Brasileiras em 15 cordéis” pela Pólen Livros.

Jarid também é autora do livro de poemas “um buraco com meu nome”, do romance “corpo desfeito” e do premiado “redemoinho em dia quente”, vencedor do prêmio Biblioteca nacional, do APCA de literatura na categoria contos e finalista do prêmio Jabuti. Atualmente vive em São Paulo (SP) e tem mais de 70 títulos publicados em literatura de cordel.

Texto retirado do site: <https://jaridarraes.com/biografia/>

SUGESTÃO LITERÁRIA: Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis.



Talvez você já tenha ouvido falar de Dandara e Carolina Maria de Jesus. Mas e Eva Maria do Bonsucceso? Luisa Mahin? Na Agontimé? Tia Ciata? Essas (e tantas outras) mulheres negras foram verdadeiras heroínas brasileiras, mas pouco se fala delas, seja na escola ou nos meios de comunicação. Diante desse apagamento, há anos a escritora Jarid Arraes tem se dedicado a recuperar — e recontar — suas histórias.

O resultado é uma coleção de cordéis que resgata a memória dessas personagens, que lutaram pela sua liberdade e seus direitos, reivindicaram seu espaço na política e nas artes, levantaram sua voz contra a injustiça e a opressão. A multiplicidade de histórias revela as mais diversas estratégias de sobrevivência e resistência, seja na linha de frente — como Tereza de Benguela, que liderou o quilombo de Quariterê — ou pelas brechas — como a quitureira Luisa Mahin, que transmitia bilhetes secretos durante a Revolta dos Malês.

Este livro reúne quinze dessas histórias impressionantes, ilustradas por Gabriela Pires. Agora, cabe a você conhecê-las, espalhá-las, celebrá-las. Para que as próximas gerações possam crescer com seu próprio panteão de heroínas negras brasileiras.

OBJETIVO DE CONHECIMENTO: Mulheres negras que fizeram e fazem história.

HABILIDADES:

Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres na História do Brasil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Reconhecer e valorizar visões de mundo, experiências históricas, contribuições dos diferentes povos que têm formado a nação brasileira.

Conhecer a história de uma parcela significativa da população brasileira (as mulheres negras) e compreender que estas construíram e constroem cotidianamente nossa história, mesmo que suas vozes ainda sofram silenciamento.

Promover o ensino de História através de uma perspectiva de gênero ao se evidenciar a participação das mulheres enquanto sujeitos históricos.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE:

Professor(a), apresente aos estudantes a autora Jarid Arraes. Depois, pergunte se eles sabem citar nomes de mulheres importantes para História. À medida que eles forem citando os nomes, anote na lousa e pergunte por que para eles essa mulher é importante.

A seguir, problematize o fato de que, ainda hoje, nos livros didáticos, a maioria dos personagens históricos são homens, ou seja, uma história contada através do olhar de homens brancos e pertencentes à elite.

Posteriormente, apresente o livro e caso tenha sido citado o nome de algumas das mulheres presente no livro, escolha o cordel sobre ela para fazer a leitura em voz alta, ou então, escolha a personagem de acordo com o seu propósito de aula. Como atividade, pode ser sugerido aos estudantes que escolhas os nomes citados ou presente nos livros para criarem cinebiografias a partir das cordéis. Como exemplo, exiba em aula alguns vídeos da série “heróis de todo mundo” para que sirva de inspiração.

Outra proposta seria utilizar o jogo de cartas kontaê, o qual foi elaborado pelo professor Alexander Francisco, a partir desse mesmo livro, como produto final do seu curso de mestrado profissional. Utilize a própria ideia apresentada no jogo, e peça para os estudantes criarem novas cartas com outras personagens do livro, que não viraram carta, ou ainda, criar cartas com as mulheres que foram citadas pelos estudantes.

TEMÁTICAS PRESENTES NO LIVRO: protagonismo feminino, resistência à escravidão e busca da liberdade, religiosidade afro-brasileira, desigualdade social.

Lazir Sinval



mcoadungee



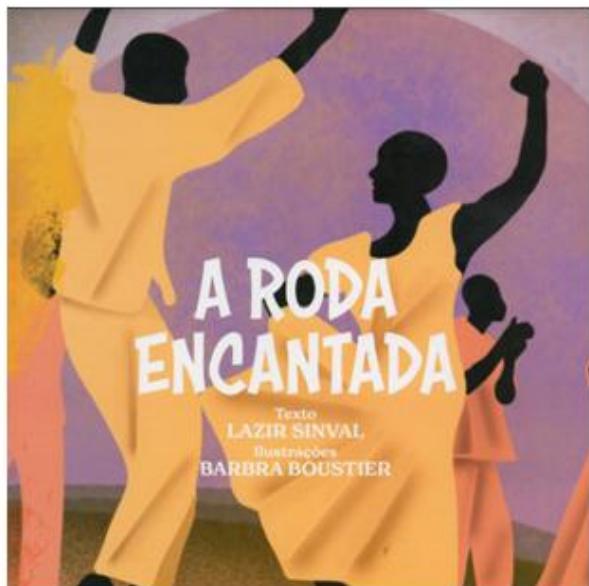
Lazir Sinval
@lazirsinvaloficial

BIOGRAFIA

Cantora, compositora, atriz, bailarina, professora e coordenadora artística. Lazir Sinval dedica sua vida inteiramente à arte e, sobretudo, ao jongo. O Jongo da Serrinha, o grupo Razões Africanas, o Império Serrano, tudo isso corre nas veias dessa artista que esbanja carisma.

Lazir é sobrinha da tia Maria do Jongo. Juntamente com Deli Monteiro, lidera o grupo Jongo da Serrinha, do qual é diretora artística. Também é articuladora política e comunitária. É poeta e escritora e tem se dedicado à escrever os livros da coleção Jongo Magia, sobre a história do jongo e dos fundadores do Jongo da Serrinha.

SUGESTÃO LITERÁRIA: A roda encantada



Com a proposta de fomentar ações de produção, difusão e preservação do conhecimento histórico, social e cultural, o Jongo da Serrinha traz para o universo infantil a obra literária “Jongo Magia Histórias Encantadas e Antirracistas para Crianças”. Fazem parte do projeto os livros A roda encantada e Vovó Maria Joanna, escritos por Lazir Sinval, jongueira e coordenadora artística da organização social. O projeto é uma atividade de promoção da diversidade cultural

OBJETIVO DE CONHECIMENTO: Jongo, patrimônio cultural imaterial do Brasil e cultura afro-brasileira.

HABILIDADES:

Discutir o papel das culturas letradas e não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.

Conhecer os saberes dos povos africanos e afro-brasileiros expressos na cultura material e imaterial.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Conhecer um pouco mais a influência e a herança deixada na nossa cultura pelos negros escravizados.

Identificar e analisar os protagonismos das populações afrodescendentes.

Analizar os contextos de exclusão e inclusão precária dos afrodescendentes na ordem social e econômica do país.

Refletir sobre as relações entre passado e presente.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE:

Professor(a), apresente a autora aos estudantes. Acredito que antes da leitura do texto, seja importante explicar o que é o jongo, sua origem e os simbolismos em torno dessa tradição, como ocorre em relação ao ponto cantado, à dança e ao tambor. O livro apresenta o jogo como uma roda encantada, onde seus brincantes estão em harmonia com a natureza e a espiritualidade.

Explique para os estudantes, com o auxílio de um mapa, que o jongo é uma tradição cultural presente no sudeste e que ainda resiste em algumas cidades dessa região. Anteriormente, o jongo era proibido para crianças, mas como o passar dos anos e a morte dos mais velhos, uma das formas de preservar a tradição foi integrar as crianças à essa cultura.

Mostre que dependendo do lugar, o jongo sofre algumas mudanças na forma de sua dança. Sugiro que analise com os estudantes alguns pontos, para que eles entendam como essas letras cifradas eram forma de comunicação durante os batuques, os quais eram utilizados para transmitir recados sem que o senhor compreendesse o que estava sendo dito. Para maiores informações sobre o jongo, sugiro o livro “Jongo na escola” das autoras Elaine Monteiro e Mônica Sacramento, disponível na internet para baixar gratuitamente.

Apresente, a partir de vídeos, um pouco dessas comunidades jongueiras. Por exemplo, o Jongo da Serrinha, no bairro de Madureira, onde funciona um centro cultural com aulas e oficinas. O Jongo da Serrinha também possui um grupo show, o qual leva o jongo para os palcos, oportunizando que mais pessoas possam ter acesso a essa atividade cultural.

Sugiro realizar uma oficina com os estudantes. Se possível convide grupos como o @grupodandalua ou o próprio @jongodaserrinha. Apresente as principais características da dança, analise as letras e seus significados e faça uma grande roda de jongo.

TEMÁTICAS PRESENTES NO LIVRO: cultura e religiosidade afro-brasileira, jongo, respeito à natureza.

Luana Rodrigues





Luana Rodrigues
@luarodrigues83

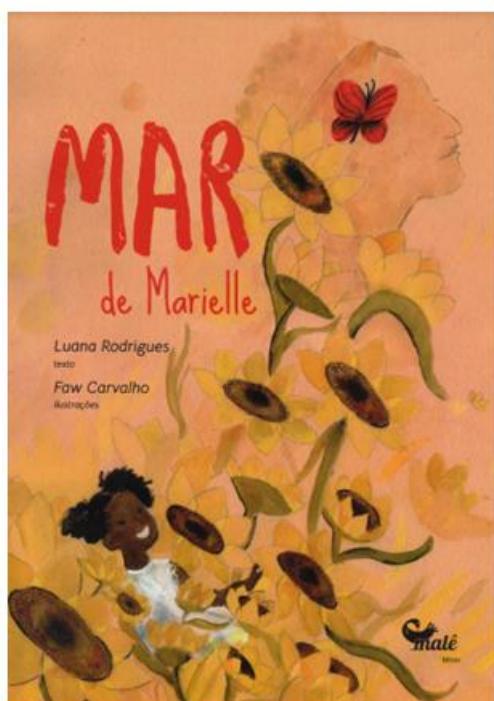
BIOGRAFIA:

Com graduação e mestrado em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Luana Rodrigues é professora com atuação na rede pública e privada. Artista de coração, mesmo exercendo a função do magistério, em paralelo atua como percussionista do Grupo Moça Prosa (Grupo de Samba composto somente por mulheres), o que trouxe o encontro com a composição e um reencontro com a escrita. Para além, produz conteúdos em seu canal do YouTube e Instagram.

Pesquisadora de literatura infantil afrorreferenciada, publicou os livros infantis “A luz de Aisha” (2021) e “Tudo que sou” (2022). Para a autora, o seu livro “Mar de Marielle” pode contribuir na manutenção do legado e da inspiração que é Marielle Franco, colaborando para manter viva sua memória e sua história, “amo falar de Marielle pelo olhar de outra criança, porque é assim que a vejo, como parte de nós, em especial mulheres negras.

Texto adaptado do site:<https://www.editoramale.com.br/single-post/a-trajet%C3%B3ria-de-marielle-franco-em-livro-infantil>

SUGESTÃO LITERÁRIA: Mar de Marielle



Com esse nome tão grande que lhe rendeu um apelido ainda maior, Mar ainda não tinha feito aquela pergunta que sua mãe e seu pai tanto esperavam: porque meu nome é Marielle?

A curiosidade pela escolha e origem do nome que recebemos quando nascemos aparece cedo ou tarde em todas as famílias. Às vezes a escolha do nome é pelo significado, outras por herança. Mas seja como for, sempre rende uma história.

É com a história da escolha do nome da protagonista que a autora apresenta Marielle Franco às leitoras e aos leitores neste livro. No encontro do texto amoroso de Luana Rodrigues com a delicada aquarela de Faw Carvalho esse livro se tornou um presente para crianças de todas as idades. Marielle presente!

OBJETIVO DE CONHECIMENTO: Personalidades negras da nossa História

HABILIDADES:

Promover o ensino de História através de uma perspectiva de gênero ao se evidenciar a participação das mulheres enquanto sujeitos históricos.

Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Apresentar a história de populações negras de forma positivada.

Identificar e analisar os protagonismos das populações afrodescendentes.

Promover o ensino de História através de uma perspectiva de gênero ao se evidenciar a participação das mulheres enquanto sujeitos históricos.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE:

Professor(a), apresente a autora aos estudantes. Explique que esse livro faz parte da coleção “Nossas Histórias”, direcionada para o público infanto-juvenil, a qual apresenta histórias protagonizadas por personagens negras e mostra a diversidade negra e dos seus saberes.

O livro, inspirado em Marielle Franco, vereadora carioca morta em 2018, e nos apresenta uma menina feliz e muito amada por sua família, chamada Marielle, a qual deseja saber a história de seu nome.

A obra é uma oportunidade de apresentar a trajetória de Marielle Franco, destacando sua representatividade na política e sua luta pelas minorias. Segundo a autora, Luana Rodrigues, o livro tem como objetivo colaborar para que a memória e a história de Marielle Franco permaneçam vivas e que o legado sirva de inspiração para as novas gerações.

Faça a leitura do texto e depois apresente aos estudantes um pouco da vida da vereadora Marielle, suas lutas por justiça social e pelo cumprimento dos direitos humanos no cotidiano das vivencias na cidade do Rio de Janeiro, principalmente nas áreas de periferia. A morte violenta a tirou de cena, mas não apagou seu legado, além disso, tornou mais forte suas lutas e reivindicações, continuadas por outras mulheres negras que se inspiram em seu exemplo.

Proponha aos estudantes que pesquisem sobre outras mulheres, dos nossos dias, que estão engajadas em lutar por direitos para todos, mudança social, justiça e igualdade. Crie cartazes e faça uma exposição nos corredores da escola.

TEMÁTICAS PRESENTES NO LIVRO: infância negra positivada, protagonismo negro, mulheres na política, memória.

Nina Rizzi





Nina Rizzi
@ninaricci

BIOGRAFIA:

Historiadora formada pela UNESP, editora, poeta e tradutora. Nina Rizzi nasceu em Campinas, em 1983, e atualmente reside em Fortaleza. Rizzi desenvolveu diversas pesquisas junto ao MST – Movimento dos Sem Terra – nas áreas de História, Cultura e Educação. Atua também como editora da revista *Ellenismos* e alimenta o seu blog pessoal, que permite acesso às suas obras, capazes de tocar os leitores com toda a força, singeleza e nuances da sua escrita.

Além de uma robusta produção em livro, Nina Rizzi tem escritos autorais e traduções publicadas em revistas, jornais e antologias. Seu primeiro livro, “tambores pra n’zinga”, foi publicado em 2012. Depois, em 2013, a poeta publicou “Caderno-goiabada”, uma prosa-ensaística que compôs uma das edições da Revista *Ellenismos*. Em 2017, surgem: “Quando vieres ver um banzo cor de fogo”, que permite ao leitor ir descortinando o sentimento de liberdade sobre o corpo, e “sereia no copo d’água”, que tem como centro a questão de gênero no Brasil.

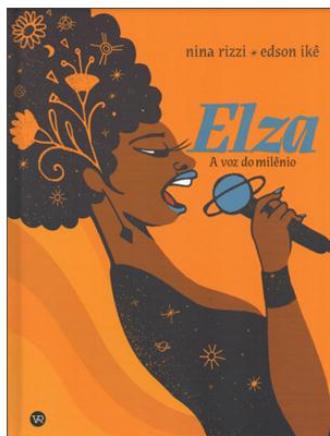
Com inegável talento de poeta, seus versos são carregados de força e contundência, não perde a ternura jamais. Trata de pessoas e dramas comuns, habitantes de um cotidiano singelo, mas, ao mesmo tempo, marcado pela dureza que põe à prova a resistência do sujeito subalternizado. A escrita de Rizzi parte dessa realidade e do cotidiano feminino e negro para construir uma poesia densa de reflexão, e em constante diálogo com o pensamento crítico voltado para a condição do ser mulher no devir negro no mundo.

Nina costuma promover diversas oficinas de escrita criativa, como “escreva como uma mulher” e “da poema à poesia”. Tem poemas, ensaios e traduções publicados em diversas revistas, jornais, suplementos e antologias como *As 29 poetas hoje*, organizada por Heloísa Buarque de Hollanda, dentre outras no Brasil, Argentina, Chile, México, Peru, Espanha, Portugal, Suécia, EUA, Angola e Moçambique.

A autora tem *infantis* como “A melhor mãe do mundo” e “Elza: a voz do milênio”. Além disso, traduziu, entre outras obras, livros de Alejandra Pizarnik, Susana Thénon, bell hooks, Alice Walker.

Texto adaptado do site: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/1304-nina-rizzi>

SUGESTÃO LITERÁRIA: Elza, a voz do milênio



Do planeta Fome ao estrelato, Elza Soares é uma das personalidades mais importantes das artes e da música universais. A cantora de voz única deixou um legado de mais de seis décadas de canções interpretadas com a alma e a história de uma mulher negra e brasileira. Elza: a voz do milênio é uma biografia para crianças e adultos de hoje e de amanhã.

OBJETIVO DE CONHECIMENTO: Personalidades negras da nossa História.

HABILIDADES:

Promover o ensino de História através de uma perspectiva de gênero ao se evidenciar a participação das mulheres enquanto sujeitos históricos.

Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Apresentar a história de populações negras de forma positivada.

Identificar e analisar os protagonismos das populações afrodescendentes.

Promover o ensino de História através de uma perspectiva de gênero ao se evidenciar a participação das mulheres enquanto sujeitos históricos.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE:

Professor(a), apresente a autora aos estudantes e a sinopse. O livro conta a história da excepcional artista Elza Soares, com objetivo de manter seu legado vivo. Mas segundo Nina Ricci, autora do livro, ele também conta a “História do povo brasileiro, e da música” numa representação do “mundo particular das pessoas negras, por isso, pode ser um grande aliado para o desenvolvimento de uma educação antirracista. A discografia da cantora apresenta músicas com letras que clamam por igualdade racial. Isso, pode ser notado, principalmente, em seus dois últimos álbuns: “A mulher do fim do mundo” e “Deus é mulher”.

Sugiro que o trabalho seja realizado a partir da análise das letras das músicas. Como sugestão indico as músicas “A carne”, que faz uma denúncia contundente ao racismo e as desigualdades sociais; “Maria da Vila de Matilde”, que denuncia a violência doméstica, “O que se cala” sobre a liberdade de expressão e denuncia dos problemas sociais e, por fim, sugiro a música “Exu nas escolas”, a qual traz a reflexão sobre religiosidade, mas também sobre questões sociais como dignidade para o povo afrodescendente.

Analise com os estudantes as letras que julgar mais adequada. É importante destacar o pioneirismo e a coragem de Elza, em sua forma livre de viver e se vestir, mas também, em falar abertamente, em suas músicas, sobre o racismo, as desigualdades de gênero e sociais. Proponha as estudantes que construam uma linha do tempo com imagens e texto sobre a vida e obra da cantora.

TEMÁTICAS PRESENTES NO LIVRO: protagonismo das mulheres negras, superação das adversidades sociais, questões de gênero.

Sonia Rosa





Sonia Rosa
@escritorasoniarosa

BIOGRAFIA:

Sonia Rosa nasceu no Rio de Janeiro em 1959, cresceu e tornou-se professora — e a paixão pelas histórias nunca a abandonou. Durante os 30 anos de sala de aula, contou histórias aos seus alunos sempre que pôde. Até que contar deixou de ser suficiente. Ela queria escrever as suas próprias histórias.

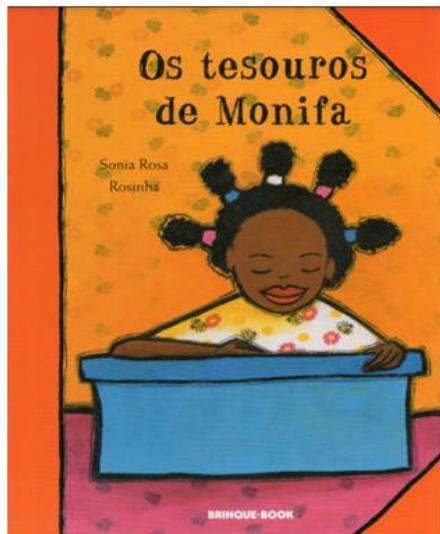
Começou compondo poesias, até que escreveu *O menino Nito*, em 1988, que viria a se tornar um premiado livro de literatura infantil, lançado sete anos depois. Em sua primeira obra, a escritora já deixava explícita a principal marca de seu trabalho literário. Hoje essa característica presente em seu já tem nome e sobrenome: literatura negroafetiva. E assim afirma a autora: “Nas minhas histórias, encontram-se muitos personagens negros em protagonismo e muito amor.”

Mestre em relações étnico-raciais pelo CEFET, Sonia Rosa empresta seu nome a várias bibliotecas por todo o Brasil e já lançou mais de 30 livros infantis e juvenis. Adora conviver com crianças e tem mais de 40 livros publicados para o público infantil. Alguns deles foram adotados por diversas escolas públicas brasileiras, outros ganharam o mundo e foram editados em outros países.

Escreve literatura negra afetiva há mais de 20 anos. Em suas histórias, os personagens negros estão sempre em protagonismo, algo que autora considera muito importante. Alguns de seus livros já foram agraciados com o selo Altamente Recomendável da FNLIJ.

Texto adaptado do site: <https://www.itausocial.org.br/noticias/literatura-infantil-negroafetiva/>

SUGESTÃO LITERÁRIA: Os tesouros de Monifa



Como raríssimas vezes se viu na literatura infantil e juvenil brasileira, Os Tesouros de Monifa fala do encontro de uma brasileirinha afrodescendente com sua tataravó, Monifa, que chegou aqui de lá do outro lado do oceano, em um navio negreiro. Mesmo sendo uma escravizada, aprendeu a escrever e, por meio das letras que aprendeu, deixou “Para os meus filhos e os filhos dos meus filhos!” o maior de todos os tesouros que alguém pode herdar.

Passado de geração em geração, chega o dia desse tesouro ir para as mãos da garotinha, que se encanta e emociona muito ao receber tamanha preciosidade e, com ela, descobrir a vida da sua tataravó e as suas próprias raízes.

OBJETIVO DE CONHECIMENTO: História, memória e fontes históricas.

HABILIDADES:

Identificar a diferença entre História e Memória observando os diferentes critérios que definem as suas marcações.

Identificar vestígios deixados pelo passado que permitem uma interpretação possível dos fatos históricos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Reconhecer a importância das diferentes formas de registros para o conhecimento histórico.

Refletir sobre as relações entre passado e presente.

Reconhecer os escravizados como protagonistas da própria vida.

Produzir narrativas como forma de expressão e registro.

SUGESTÃO:

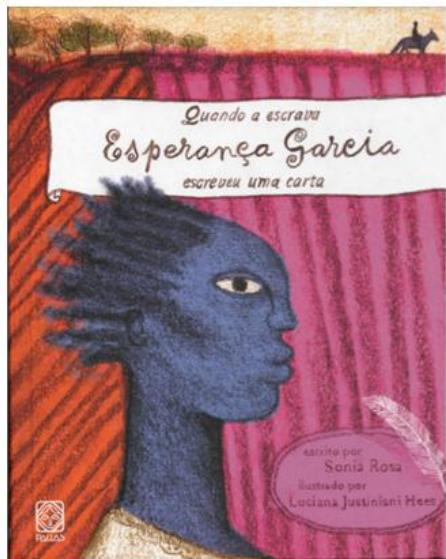
Professor(a), apresente a autora a partir de uma pequena biografia e através de fotos, mostre o livro e faça a contação da história. Depois, estimule questionamentos e reflexões sobre o tema, fazendo as devidas orientações e encaminhamentos. Explique o que são registros de memória e fontes históricas.

Explique aos estudantes o que são registros pessoais de memória e como eles estão integrados a vida cotidiana. Depois, ajude os estudantes a construírem baús/caixas para guardar registros de suas memórias pessoais. Peça para que eles levem esses registros (cartas, fotos, brinquedos, documentos pessoais ou qualquer outro objeto que julgarem importantes) para colocarem em seus baús. Também pode ser solicitado que os estudantes escrevam “cartas de memórias para o futuro”, inspirados na carta deixada por Monifa para sua família.

Se possível, realize um encontro com a autora e organize uma exposição dos trabalhos confeccionados. Professor, a partir dessa leitura, é possível inserir reflexões relacionadas à ancestralidade, formas e estratégias de resistência à escravidão, direito à educação.

TEMÁTICAS PRESENTES NO LIVRO: protagonismo das mulheres negras, memória, escravidão, ancestralidade afro-brasileira, direito à educação.

SUGESTÃO LITERÁRIA: Quando a escrava Esperança Garcia escreveu uma carta



O Seis de setembro pode ser um dia comum para muitos, mas para os negros do Piauí é muito marcante: o Dia da Consciência Negra, instituído em 1998. Nesta data, no ano de 1770, a escrava negra piauiense Esperança Garcia escreveu, senão a primeira, uma das mais antigas cartas de denúncia de maus-tratos contra escravos no Brasil.

Alfabetizada por jesuítas, Esperança Garcia entregou a carta ao governador da Província do Piauí. Nela relatava a violência sofrida por parte do feitor da fazenda para onde foi levada para trabalhar como cozinheira. Pedia ainda, na mesma carta, que ela fosse devolvida à sua fazenda de origem (Algodões) e que sua filha fosse batizada.

OBJETIVO DE CONHECIMENTO: Formas de negociação e resistências à escravidão

HABILIDADES:

Identificar vestígios deixados pelo passado que permitem uma interpretação possível dos fatos históricos.

Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas. Com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Reconhecer a importância das diferentes formas de registros para o conhecimento histórico.

Refletir sobre as relações entre passado e presente.

Reconhecer os escravizados como protagonistas da própria vida.

SUGESTÃO:

Professor(a), apresente a autora do livro e, de forma sintética, a história e a personagem do livro. Após a leitura e reflexão sobre o texto, sugiro que entregue para os estudantes uma cópia da carta com o texto original e, com seu auxílio, peça para que façam a transcrição para o português atual. A carta pode ser encontrada no site <https://esperancagarcia.org/a-carta/>. Se desejar, apresente aos estudantes filmes e documentários que abordam a vida de Esperança Garcia.

Peça que eles identifiquem as principais reivindicações presentes na carta e o seu significado. Esse pode ser um momento compartilhado e de reflexão sobre as respostas apresentadas. Uma atividade interessante a ser realizada é solicitar para que os estudantes escrevam sobre quais seriam as principais reivindicações dos trabalhadores (rurais ou urbanos) se uma carta como essa fosse escrita nos dias de atuais.

TEMÁTICAS PRESENTES NO LIVRO: protagonismo das mulheres negras, escravidão, direito à educação.

Waldete Tristão



mccadengue



Waldete Tristão
@waldetetristao_escritora

BIOGRAFIA:

Doutora em Educação pela USP, iniciou carreira docente em 1980, como professora, na educação infantil, em Embu das Artes. Posteriormente, atuou como professora na Educação Infantil do Município de São Paulo, onde trabalhou por 32 anos, aposentando-se em abril de 2013.

Desde o ano de 2006, como membro da Equipe de Educação do Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT). Foi professora-formadora e atuou na gestão pedagógica e administrativa em Escolas de Educação. Participou de processos formativos para os educadores e gestores do estado de São Paulo, no projeto "São Paulo: Educando pela diferença para a igualdade", promovido pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e Fundação de Apoio Institucional. Em 2015, produziu material para o curso EAD "Gênero e Diversidade na Escola" promovido pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Atuou como consultora do Canal Futura, para renovação da faixa infantil, lançada em outubro de 2021 que lançou os programas: Quintal TV e Caverna de Petra. Escreveu roteiros para a Série Anaya, desenvolvida pela Dandara Produções (2022/2023). Desde 2020, atua como consultora com foco na educação das relações raciais, em várias escolas da rede particular paulistana. Atualmente é professora no curso de Pedagogia do Instituto Singularidades, em São Paulo.

Em 2021 foi finalista do 63º prêmio Jabuti com o livro “Conhecendo os Orixás, de Exu a Oxalá”. Escrevi também “Do Òrun ao Àiyé - A criação do mundo”, com a mesma temática. Neste segundo volume, “Exu, dois amigos e uma luta”, elas vão conhecer uma das mais famosas lendas de Exu, o Orixá da comunicação e do movimento. A cada volume, através do olhar de um autor convidado, um Orixá ganhará destaque com uma de suas histórias tradicionais, especialmente adaptados para as crianças, ensinando valores fundamentais sobre amizade, respeito às diferenças, amor, família, generosidade, identidade, auto estima e muito mais!

SUGESTÃO LITERÁRIA: Conhecendo os Orixás: de Exu a Oxalá



Num país tão plural e miscigenado como o Brasil, encontramos fé e axé em cada esquina: nas cores das cidades, nas músicas das rádios, nas comunidades dos santos e dos homens. Na lida do dia, Ogum e São Jorge se tornam um; Iemanjá, Rainha do Mar, abençoa todas as crenças nas viradas de ano com flores à beira mar; e os Ibejis, ah! os Ibejis... Doces crianças sagradas, se deliciam com os carurus para celebrar a alegria de viver!

Ainda assim, justamente as crianças muitas vezes ficam sem compreender quem são esses tais Orixás e, afinal, qual é essa magia que envolve os rituais da Umbanda e do Candomblé. Admiram suas cores e suas danças, saboreiam seus doces e guloseimas, mas ficam à distância ouvindo "isso é coisa de gente grande"! Será mesmo?

Pensando nisso, "Conhecendo os Orixás: de Exu a Oxalá" é a porta de entrada para a coleção "O Livro dos Orixás para Crianças" - a primeira publicação infantil da Arole Cultural. Uma coleção de 18 títulos infantis, especialmente criada para apresentar os Orixás e seus costumes às crianças e adolescentes.

OBJETIVO DE CONHECIMENTO: Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade.

HABILIDADES:

Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

Identificar e explicar a lógica de inclusão e exclusão, as pautas das populações afrodescendentes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Respeitar as diferentes manifestações religiosas

Valorização do negro como sujeito histórico e combate ao racismo e o racismo religioso.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE:

Professor (a), apresente a autora e o livro a seus alunos. Explique para os estudantes que os Orixás são deuses das religiões de matriz africana que representam e estão vinculados a elementos da natureza, sendo muitas das histórias relacionadas a mitos de criação.

A autora afirma a importância dessa temática nas escolas, pois segundo ela, “se aprendemos na escola que Zeus é o deus do trovão, por que não se pode aprender que Xangô é o deus do trovão e da justiça?”. Assim, no livro, as características e particularidades de 17 orixás são apresentadas como as suas cores, dias da semana, comidas favoritas e a força da natureza que cada um deles comanda.

Sugiro que antes de fazer a leitura das histórias, apresente um vídeo mostrando a professora Talita Emrich onde ela faz contação de Histórias dos Orixas no instagram @fiapodeouro. Se morar na cidade do Rio de Janeiro, você ainda pode convidá-la para ir à sua escola, pois ela tem um projeto de visitação às escolas públicas de forma gratuita.

Após assistir o vídeo ou ler uma das histórias presentes no livro, sugiro que divida a turma em grupos e entregue a cada um deles um dos textos que não foi lido na aula, para que façam a leitura do texto sobre um dos orixás e depois apresentem para os outros colegas da turma as principais características e curiosidades encontradas.

TEMÁTICAS PRESENTES NO LIVRO: tolerância religiosa, mitologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ARRAES, Jarid. **Heroínas negras brasileiras: em 15 cordéis**. São Paulo: Seguinte, 2020.
- CARVALHO, Flávia Martins de. **Meninas sonhadoras, mulheres cientistas; linguagens e ciências humanas**. Campinas, SP: Editora Mostarda. 2022.
- CRUZ, Eliana Alves. **A vestida**. Rio de Janeiro: Malê. 2022.
- CRUZ, Eliana Alves. **Solitária**. São Paulo: Companhia das Letras. 2022.
- DUARTE, Mel. **Querem nos calar: poemas para serem lido em voz alta**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.
- EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.
- GONÇALVES, Ana Maria. **Um defeito de cor**. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- GUIMARÃES, Geni. **A cor da ternura**. São Paulo: FTD, 2018.
- LUCINDA, Elisa. **Lili a rainha das escolhas**. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- MACHADO, Anita. **Firmina: Maria Firmina**. Campinas, SP: Editora Mostarda, 2024.
- MARCELINA, Elaine. **Beata: a menina das águas**. Rio de Janeiro, Malê, 2021.
- NASCIMENTO, Elisabete. **Diário de bordo do Almirante Negro**. Rio de Janeiro: MR Bens, 2011.
- PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **História pretinha das coisas: as descobertas de Ori**. São Paulo: Livraria da Física, 2022.
- RICCI, Nina. **Elza, a voz do milênio**. 1^a ed. Cotia, SP: VR Editora. 2023.
- RODRIGUES, Luana. **Mar de Marielle**. 1^a ed. Rio de Janeiro: Malê Edições, 2023.
- ROSA, Sonia. **Os tesouros de Monifa**. São Paulo: Brinque-Book, 2009.
- ROSA, Sonia. **Quando a escrava Esperança Garcia escreveu uma carta**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.
- SILVA, Cidinha. **O mar de Manu**. Belo Horizonte: Yellowfante, 2023.
- SILVA, Ingrid. **A bailarina que pintava suas sapatilhas**. São Paulo: Globinho, 2023.
- SINVAL, Lazir. **A roda encantada**. 1^aed. Rio de Janeiro: Associação Grupo Cultural Jongo da Serrinha, 2022.
- TRISTÃO, Waldete. **Conhecendo os orixás: de Exu a Oxalá**. 2^aed. São Paulo: Arole Cultural, 2020.
- VALLE, Cássia. Palmeira, Luciana. **Felipa: Maria Felipa**. Campinas, SP: Editora Mostarda. 2022.